

Apurado em supermercados paulistas

# Preço dos alimentos registra em março a maior alta desde 94

Reprodução



Otoni de Paula na vice liderança é o retrato do isolamento de Jair Bolsonaro

A indicação do deputado pastor Otoni de Paula (MDB-RJ) por Bolsonaro para vice-líder do governo na Câmara Federal é o retrato do isolamento do Planalto. Otoni foi afastado do cargo em julho de 2020, após imitar histeria de Daniel Silveira e fazer violentos ataques contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). **Pág. 3**



ANO XXXII - Nº 3.853 27 de Abril a 3 de Maio de 2022



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

**Carestia desenfreada é um desastre para os brasileiros mais pobres**

A Associação Paulista de Supermercados (Apas) e a Fipe identificaram, em março, o maior avanço de preços em supermercados desde 1994. A alta generalizada nos preços dos alimentos fez com a média do índice chamado IPS (Índice de Preços dos Supermercados), avançasse 2,64%. Em 12 meses, o IPS acumula alta de 15,22%. Para os brasileiros que estão experimentando um cenário de inflação generalizada, rendas em queda e juros altos, isso significa deixar de levar comida para mesa de milhões de pessoas. **Pág. 2**

## Rede, PDT e Cidadania vão ao STF contra indulto de Jair a criminoso

Reprodução TV Globo



Bolsonaro virou jacaré em SP, após ser vacinado pela Rosas de Ouro e foi vaiado pelas arquibancadas no Rio

## Carnaval pós pandemia teve protesto e vacina em Bolsonaro

Se o primeiro dia de carnaval teve como destaque o tema da cultura como elemento de luta e resistência, o segundo dia não deixou nada a desejar. Críticas à atuação do governo durante a pande-

mia, às desigualdades sociais e o resgate da cultura negra brasileira tomaram as avenidas no segundo dia de belíssimos desfiles das escolas no Rio e de São Paulo. Entre os destaques da segunda noite, a Rosas de

Ouro chamou a atenção, com o enredo Sanitatem. A escola da Brasilândia tratou dos rituais de cura destacando os diferentes caminhos para curar todos os males através da fé, da magia, do divino e do

poder de cura da cultura popular, em especial, do samba. Defendendo a importância da ciência, a escola homenageou os profissionais da saúde e ainda vacinou em público Bolsonaro. **Página 8**

“Temos na Presidência da República um sujeito sem escrúpulo algum, que não perde a oportunidade de aviltar as instituições e tentar rebaixá-las a seu nível”, afirmou Roberto Freire, presidente do Cidadania. O partido Cidadania, assim como a Rede e o PDT, entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para anular o indulto de Jair Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira, condenado pelo Supremo por agredir a Constituição e as instituições democráticas. **Pág. 3**

**Indulto “é ferida de morte”, diz o ex-presidente da Fiesp, Lafer**

O ataque de Bolsonaro às instituições, que chegou ao extremo com o perdão concedido ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo STF, é, para o empresário Horácio Lafer Piva, ex-presidente da Fiesp e sócio da Klabin, “uma ferida de morte” que afeta os negócios e a imagem do Brasil. “O crime do Daniel Silveira, e os juristas podem confirmar, não pareceu para nós da sociedade passível dessa medida”, disse. **Pág. 2**

“A crise no Brasil é grave porque o juro é mais alto”, afirma José Oreiro

“Enquanto as previsões de crescimento da América do Norte são de 3,6% para 2022, da Europa são de 3% e da própria América do Sul são de 2,4%, o Brasil de Bolsonaro e Guedes tem uma previsão de crescimento de incríveis 0,8%”, afirmou o economista José Luis Oreiro. “A política monetária no Brasil está a serviço da redistribuição de renda de toda a sociedade para os rentistas”, disse. **Pág. 2**

China: “apreender reservas cambiais de outros países é violar a soberania”

“O congelamento arbitrário de reservas cambiais de outros países constitui uma violação da soberania e equivale a armar a interdependência econômica”, afirmou o embaixador da China na ONU, Zhang Jun, em reunião do Conselho de Segurança que discutiu a Ucrânia na terça-feira (19). O representante chinês advertiu que isso ameaça a estabilidade econômica mundial. Cerca de metade das reservas cambiais da Rússia, no valor de mais de US\$ 300 bilhões foram congeladas pelos EUA e outros países ocidentais. **Página 6**

Macron derrota Le Pen e ganha novo mandato de presidente

Com 58,6% para Macron e 41,4% para Le Pen, o presidente francês foi reeleito no último fim de semana. O resultado expressa clara rejeição dos franceses à política de extrema direita mas aponta enfraquecimento de Macron após mandato de cinco anos de política neoliberal e submissão aos Estados Unidos. Macron perdeu 8 pontos percentuais e Le Pen ganhou 8 frente a 2017. **Página 7**

Premiê alemão é contra cortar a compra do gás russo

Pág. 7

# Oreiro: crise no Brasil é mais grave porque juro é mais alto



## Alta dos alimentos nos supermercados em SP é a maior desde 1994

Em doze meses até março, aumento acumulado é de 15,22%, aponta Apas

A Associação Paulista de Supermercados (Apas) e a Fipe identificaram, em março, o maior avanço de preços em supermercados desde 1994. A alta generalizada nos preços dos alimentos fez com a média do índice chamado IPS (Índice de Preços dos Supermercados), avançasse 2,64%. Em 12 meses, o IPS acumula alta de 15,22%. Para os brasileiros que estão experimentando um cenário de inflação generalizada, rendas em queda e juros altos, isso significa deixar de levar comida para mesa.

Com os preços dolarizados, a alta dos combustíveis e a desorganização das cadeias logísticas, a inflação no governo Bolsonaro é generalizada, refletindo na ponta do consumo, onde estão os supermercados e a população.

“A expectativa para o primeiro semestre deste ano é de instabilidade em muitos setores da economia, principalmente naqueles que são sensíveis aos preços internacionais das commodities. O processo de alta é generalizado”, diz a entidade em nota de divulgação.

A inflação oficial do país, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumula alta de 10,54% em 12 meses e bate recorde a cada mês, enquanto o “remédio” proposto pelo governo é elevar a taxa básica de juros a 13%.

Segundo a Apas, outro fator que pesa na composição do preço são os custos de produção dos produtos alimentícios industrializados. “O custo nos serviços de logística, de matérias-primas e da energia elétrica tiveram elevação de 16,09% em março”, afirma o estudo. Um exemplo disso é o leite, que inflacionou 7,8% no índice de março e acumula alta de 10,13%.

### FRUTAS E VERDURAS TIVERAM ALTA DE 8,93% EM MARÇO E DE 31,58% EM 12 MESES

As frutas, legumes e verduras, enquadrados na categoria de hortifrutis, tiveram inflação de 8,93% em março, com acumulado de 31,58% nos últimos 12 meses. O que assistimos no último período é a impossibilidade de a população consumir produtos em natura e ter uma alimentação saudável. No índice da Apas e Fipe, os preços de legumes e verduras apresentam aceleração assustadora de 18,75% e 13,77% em março, respectivamente.

“O setor agrícola vem sofrendo forte pressão inflacionária causada principalmente pelo aumento dos combustíveis e pelas dificuldades da importação de fertilizantes”, completa a nota.



“O Banco Central do Brasil é um dos poucos bancos centrais do mundo que está elevando a taxa de juros num contexto de um choque de oferta importado”, diz o economista a UnB. “Elevar os juros não vai ter nenhum impacto sobre a inflação”

## Indulto ‘é uma ferida de morte que afeta o país e a vida das pessoas’, diz empresário

“O crime do Daniel Silveira, e os juristas podem confirmar, não pareceu para nós da sociedade passível dessa medida”, afirma Horácio Lafer Piva, ex-presidente da Fiesp

Os crescentes ataques de Bolsonaro às instituições, que chegou ao extremo com o perdão concedido ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), é, para o empresário Horácio Lafer Piva, sócio da Klabin, “uma ferida de morte” que afeta os negócios e a imagem do Brasil.

Em entrevista à Folha de São Paulo, Lafer, que é presidente da Klabin e já dirigiu a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), disse que a notícia do “indulto” concedido por Bolsonaro – em uma clara afronta à Constituição e o Estado de Direito – “é um acinte e um escândalo” que colocam em evidência a fragilidade institucional da República sob o comando do atual presidente.

“A questão institucional é uma ferida de morte. Isso afeta negócio, afeta a vida das pessoas, a imagem do Brasil lá fora”, afirma o empresário, que diz que os fatores econômicos podem ser revertidos, mas que somados à herança de fragilidade das instituições deixada por Bolsonaro, faz da situação ainda mais preocupante.

Silveira foi condenado por 10 votos a 1 a cumprir pena oito ano e nove meses, multa, perda do mandato e direitos políticos por coação em processo judicial e tentativa de impedir o livre exercício dos poderes da União. O deputado usava o seu mandato para promover uma série de postagens em que ele injuriou e ameaçou ministros do STF.

“Essa é uma notícia [do indulto] que deve preocu-



Piva: “o que aconteceu é um acinte, um escândalo”

par o empresariado e toda a sociedade. O indulto não é inconstitucional, mas o crime do Daniel Silveira, e os juristas podem confirmar, não pareceu para nós da sociedade passível dessa medida”, opinou Piva, que foi, em 2021, um dos articuladores de um manifesto de empresários contra Bolsonaro e em favor da democracia e das eleições.

“O Supremo Tribunal Federal está se colocando, e eu acho que ele tem de ser rápido, porque o que aconteceu é um acinte, é um escândalo. Quem se preocupa com o país está muito impactado e está, inclusive, assustado”, disse.

“E, obviamente, pensando como empresário, afeta decisão de investimento. Você sempre fica muito temeroso”, expôs o empresário. Segundo ele, toda vez que uma medida desastrosa é tomada, “que é uma característica quase diária desse governo”, a informação circula muito rapidamente entre o empresariado.

“Mas desta vez, as pessoas

ficaram claramente assustadas. E essa notícia correu tanto aqui quanto lá fora. Um altíssimo grau de espanto. Ficaram todos espantados com a coragem de um STF ser enfrentado. E, obviamente, isso está gerando uma avaliação muito grande do que de fato significa. E não só nos aspectos jurídicos, mas, principalmente, na questão do equilíbrio institucional do país”, ressaltou.

Questionado sobre o que espera das eleições, Piva disse que aguarda um movimento importante após o dia 18 de maio, com o anúncio formal de uma candidatura da chamada “terceira via”. Sobre as perspectivas dos eleitores, ele diz:

“Não podemos ter a pretensão de achar que temos mais poder do que de fato temos. Boa parte do eleitorado está preocupada com o que, na minha opinião, é o mais grave neste momento, que é a inflação... mas acho que o pessoal vai se preocupar só muito pouco antes das eleições”.

## ‘Mito’ não cumpre promessa de campanha e a tabela do IR tem defasagem recorde

A falta de reajuste da Tabela do Imposto de Renda (IR) fez com que no governo Bolsonaro acumule, até março, uma defasagem de 24% na sua correção. É a maior defasagem que um presidente acumulou em seu mandato, desde a implantação do Plano Real e da mudança no cálculo da tabela. E mais um estelionato eleitoral de Bolsonaro, que prometeu na campanha eleitoral corrigir a tabela.

O levantamento, divulgado pela Folha, foi feito pelo Sindifisco Nacional, considerando o índice oficial da inflação medido pelo IBGE (IPCA).

O projeto de lei da Reforma do IR (PL 2.337) de 2021 previa uma correção da tabela, mas está parado na Câmara dos Deputados, por desacordos como o da taxação de lucros e dividendos. O governo se ampara convenientemente nessa situação quando poderia atualizar a tabela através de Medida Provisória (MP). Pelo projeto de lei, a tabela seria assim atualizada:

Segundo estimativa do Sindifisco Nacional, considerando R\$ 10 bilhões que deixassem de ser extorquidos dos contribuintes e a data base de 1º de julho, o ajuste da tabela para valores previstos no projeto de lei, permitiria, conforme simulações, que mais de 16



Mais um estelionato eleitoral de Bolsonaro

milhões de assalariados ficassem isentos. Mais de 30 milhões de contribuintes teriam um alívio no pagamento do tributo.

O alívio seria imediato com a redução dos descontos, em razão do aumento no nível de isenções e das demais faixas da tabela. Em termos de declaração, apareceria apenas em 2023. Além disso, é uma obrigação de Bolsonaro promover o reajuste da tabela.

Em uma simulação para quem ganha R\$ 3.000, o contribuinte pagaria R\$ 57,70 a menos de imposto todo mês, então teria R\$ 750,10 de economia ao ano, incluindo IR sobre o 13º salário.

“A não correção integral da tabela faz com que muitos daque-

les que não ganharam mais, ou mesmo ganharam menos, paguem mais. E, portanto, uma política regressiva, desprovida de um senso maior de justiça fiscal e que, por estas razões, conduz à ampliação das desigualdades distributivas do país”, enfatiza o Sindifisco.

Sem reajuste desde 2016, a tabela do IRPF possui hoje uma defasagem média acumulada de 134,52%, penalizando principalmente os trabalhadores mais pobres, que já enfrentam o desgoverno Bolsonaro uma das mais altas taxas de juros do mundo, uma carestia que corrói o orçamento das famílias, em meio ao desemprego elevado e a renda desabando ao menor nível da última década.

“Enquanto as previsões de crescimento da América do Norte são de 3,6% para 2022, da Europa Ocidental são de 3% e da própria América do Sul são de 2,4%, o Brasil de Bolsonaro, Guedes e Campos Neto tem uma previsão de crescimento de incríveis 0,8%”, ressaltou o economista José Luis Oreiro

“A política monetária no Brasil está a serviço da redistribuição de renda de toda a sociedade para os rentistas”, afirmou o economista e professor do Departamento de Economia da UnB, José Luis Oreiro, em entrevista ao HP ao destacar que, quando o Banco Central (BC) aumenta a taxa básica de juros (Selic), ele está “agravando o problema da recessão sem resolver o problema da inflação”.

“O choque de oferta sobre as cadeias globais de suprimentos devido a Covid 19 e sobre os preços da energia e dos alimentos devido à guerra da Ucrânia estão afetando todos os países do mundo. Mas, enquanto as previsões de crescimento da América do Norte são de 3,6% para 2022, da Europa Ocidental são de 3% e da própria América do Sul são de 2,4%, o Brasil de Bolsonaro, Guedes e Campos Neto tem uma previsão de crescimento de incríveis 0,8%. Qual o erro de política macroeconômica que estamos cometendo que os demais países não cometeram? Aumentar de forma súbita e violenta a taxa de juros básica, a Selic, para combater uma inflação de custos importada do resto do mundo”, ressaltou o economista.

“Terraplanismo econômico em extrato puro com o único objetivo de beneficiar o 1% mais rico do Brasil. Esse é o governo Bolsonaro. Um governo dos ricos, pelos ricos e para os ricos. Que os desempregados e miseráveis se explodam”, criticou Oreiro.

José Oreiro comentou a revisão de crescimento da economia brasileira pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) esta semana de 0,3% no início do ano para 0,8%, comemorado pelo governo e alguns economistas.

“Alguns economistas liberais estavam comemorando essa reavaliação do FMI que passou o crescimento de meio por cento para 0,8% esperado para a economia brasileira em 2022, como sinal de que os economistas keynesianos desenvolvimentistas estavam com diagnóstico errado do baixo crescimento brasileiro, que é um problema de oferta e que portanto não adianta estimular a demanda agregada porque não vai estimular o crescimento. Eles usaram isso, justamente para apoiar a política do Campos Neto [presidente do Banco Central] que nós esta-

mos criticando desde março do ano passado de elevação da taxa de juros”, sustentou.

“Elevar os juros “não vai ter nenhum impacto sobre a inflação”, destacou Oreiro, ao ressaltar que “o Banco Central do Brasil é um dos poucos bancos centrais do mundo que está elevando a taxa de juros num contexto de um choque de oferta importado”.

“O banco central norte-americano [Federal Reserve] só aumentou marginalmente a taxa de juros, em 0,25%. O Banco Central Europeu manteve a taxa de juros em menos 0,5%. Então, há um consenso entre os países desenvolvidos de que o problema inflacionário atual não pode ser resolvido pelos instrumentos tradicionais de política monetária. E que, se você elevar a taxa de juros, você só vai agravar o problema da recessão sem resolver o problema da inflação”, sublinhou o professor do Departamento de Economia da UnB.

“Por que o Brasil está agindo diferente?”, questionou o economista. “Porque basicamente a política monetária – como todos nós keynesianos sempre dissemos – a política monetária no Brasil, ela está a serviço da redistribuição de renda de toda a sociedade para os rentistas. Exatamente isto é o que está acontecendo. Não vai ter nenhum impacto sobre a inflação. A inflação [no Brasil] vai começar a cair a partir do momento da estabilização do conflito na Ucrânia e a normalização das cadeias globais de suprimento fizer com que os preços das commodities, dos alimentos e energia comecem a cair em dólares no mercado internacional. Enquanto isto não acontecer, a inflação não vai ceder”, afirma o economista Oreiro.

Desde março de 2021, o Banco Central vem elevando a taxa básica de juros com o fim de controlar a inflação, que encerrou o ano acima dos dois dígitos, com alta de 10,06%, o maior aumento desde 2015. E mesmo com a taxa Selic em 11,75% ao ano, a inflação continuou avançando em 2022, corroendo o poder de compra das famílias brasileiras.

Em março, o IPCA – indicador de inflação oficial do país – avançou para 1,62% – a maior variação para este período desde 1994, segundo o IBGE. Em 12 meses, o índice acumula alta de 11,30%.

ANTONIO ROSA

Paráiso dos juros altos: 4 bancos brasileiros estão entre os 8 mais rentáveis do mundo

Quatro bancos brasileiros estão entre os 10 com maior rentabilidade do mundo. Santander Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil são as instituições que aparecem no ranking com 39 bancos recém-divulgado pela consultoria Ecomatica, que considera para a lista aqueles que tem mais de US\$ 100 bilhões em ativos e posiciona os bancos conforme seus Retornos sobre Patrimônio Líquido, ou Retorno On Equity (ROE), em inglês.

O ranking é liderado pelos bancos americanos Capital One, que tem ROE de 20,4% e Ally Financial (com ROE de 19,3%). Logo em seguida, em terceiro lugar, está o espanhol Santander Brasil, que tem retorno sobre o patrimônio líquido de 18,9%. O Itaú está em quinto lugar (17,3%) e Bradesco em oitavo, com 15,2%. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido é a fórmula que mede a capacidade de geração de lucro e retorno aos investidores a partir do próprio patrimônio. Ou seja, a fórmula do rico ficar ainda mais rico.

Enquanto a economia brasileira vai de mal a pior no desgoverno Bolsonaro, a rentabilidade média dos bancos instalados aqui é de

16,5%. Isso significa que eles têm retornos superiores à média dos maiores bancos americanos da lista – cujo ROE mediano é de 11,8%.

No ano passado, a soma do lucro líquido dos maiores bancos foi de R\$ 81,6 bilhões, um salto de 32,5% em relação ao ano anterior. Trata-se do melhor resultado nominal já registrado pelos grandes bancos com capital aberto na bolsa, com destaque para os ganhos do Itaú (R\$ 24,98 bilhões) e Bradesco (R\$ 21,9 bilhões).

Enquanto os bancos engordam, especialmente na crise, os brasileiros estão cada dia mais pobres e endividados. Os bancos, ao se beneficiarem de uma política econômica que coloca os juros básicos nas alturas (atualmente, a Selic é de 11,75% ao ano), são outorgados aqui a praticar o que não se pratica em nenhum outro lugar do mundo: juros de mais de 300% para o cartão de crédito, por exemplo, e de mais de 100% no cheque especial.

Veja o ranking na matéria no site do HP: <https://horadopovo.com.br/paraiso-dos-juros-altos-4-bancos-brasileiros-estao-entre-os-8-mais-rentaveis-do-mundo/>

Escreva para o HP  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HP**  
HORA DO POVO  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@yahoo.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 -  
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Deputado federal e pastor do Rio de Janeiro

## Otoni na vice-liderança é o retrato do isolamento político de Jair Bolsonaro

A indicação do deputado pastor Otoni de Paula (MDB-RJ) por Bolsonaro para vice-líder do governo na Câmara Federal é o retrato do isolamento do Planalto. Otoni foi afastado do cargo em julho de 2020, após imitar histeria de Daniel Silveira e fazer violentos ataques contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Em vídeos gravados e publicados em 2020, Otoni de Paula chamou o ministro Alexandre de Moraes de “lixo”, “tirano” e “canalha”, entre outras ofensas. A Procuradoria Geral da República o denunciou ao STF, acusado dos crimes de difamação, injúria e coação. Assim como Daniel Silveira, Otoni também insuflou as pessoas a invadirem o Supremo para agredir ministros.

O pastor Otoni de Paula é chegado a Bolsonaro, assim como são chegados também ao “mito” e sua família os dois pastores, Gilmar Santos e Arilton Moura, que foram flagrados cobrando propinas de prefeitos para liberar verba do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). Um deles, Gilmar Santos, chegou a pedir a propina em barras de ouro a um prefeito que era de uma região de mineração.

O deputado também postou, na época, mensagens em rede social incitando invasão do parlamento, caso o Senado não aprovasse um eventual pedido de impeachment dos ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso. Milicianos apoiadores de Bolsonaro alegam que estão no seu direito porque têm imunidade parlamentar. No entanto, não é verdade que a imunidade parlamentar proteja contra crimes comuns. Incitar a violência contra um ministro do STF é um ato criminoso e não é protegido por uma alegada liberdade de expressão.

Na ocasião, a Justiça de São Paulo determinou que as redes sociais removessem as postagens feitas pelo deputado. Ele pediu desculpas, mas afirmou, por meio de nota, as falas “refletem direito de expressão”. Em 2021, atendendo a pedido da PGR, Alexandre de Moraes autorizou uma operação de busca e apreensão da Polícia Federal em endereços ligados a Otoni de Paula.

O objetivo das medidas foi apurar crime de incitar a população, por meio das redes sociais, a praticar atos violentos e ameaçadores contra a democracia e o Estado Democrático de Direito. O fascista Silveira chegou a pregar que as pessoas invadissem o STF e cortassem a cabeça de Alexandre de Moraes, colocando-a depois numa lata de lixo.

A indicação de Otoni é mais uma afronta de Bolsonaro ao STF. Ela foi publicada na edição desta sexta-feira (23) do “Diário Oficial da União”, um dia após Bolsonaro ter anunciado o perdão da pena do deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado a 8 anos e 9 meses de prisão pelo STF. A medida foi criticada por políticos e especialistas, que apontam “inconstitucionalidade” ou “ilegalidade” do ato do presidente.

# Partidos vão ao Supremo contra indulto de Bolsonaro a criminoso



## Daniel Silveira atacou o Supremo, ameaçou e ofendeu os ministros da Corte Cidadania aciona STF para anular indulto a Silveira: “flagrantemente inconstitucional”

O partido Cidadania entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para anular o indulto de Jair Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira, condenado pelo Supremo por agredir a Constituição e as instituições democráticas.

Daniel Silveira foi condenado a 8 anos e 9 meses pelo STF por ataques e ameaças à Corte, além de ofensas a seus ministros.

Com a graça, termo técnico para o indulto, Bolsonaro pretende perdoar a pena do aliado.

O presidente nacional do Cidadania, o ex-ministro Roberto Freire, afirmou que “indulto individual do presidente a deputado condenado é um insulto”.

“Temos na Presidência da República um sujeito sem escrúpulo algum, que não perde a oportunidade de aviltar as instituições e tentar rebaixá-las a seu nível”, acrescentou Freire.

Para o partido, “a fun-

damentação do decreto é flagrantemente inconstitucional, uma vez que a Presidência da República não pode se converter em instância recursal do Supremo, que tem a palavra final sobre a interpretação da Constituição Federal”.

O Cidadania argumenta na ação que Bolsonaro está “utilizando da coisa pública para fins político-pessoais particulares”, o que é “manifestamente incompatível com os princípios republicano e da moralidade”.

Roberto Freire considera que o indulto de Bolsonaro “não tem cabimento”. “Bolsonaro não é instância revisora do Judiciário. A palavra final é do STF. Isso não foi um indulto, mas um insulto à Constituição, à República e a todos os brasileiros cumpridores da lei. Temos na Presidência da República um sujeito sem escrúpulo algum, que não perde a oportunidade de aviltar as instituições

e tentar rebaixá-las a seu nível”, critica.

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) do partido é assinada pelos advogados Paulo Iotti e Renato Galuppo. A legenda pede que o STF conceda medida cautelar e suspenda a eficácia do decreto até o julgamento.

No documento, os advogados apontam “abuso de poder” e “violação dos princípios da separação dos poderes, do devido processo legal, da República e da moralidade administrativa”.

“Deturpação do relevante instituto do indulto individual (ou “graça constitucional”), que não foi concebido para proteção de aliados políticos por simples intuito de desafiar a autoridade das decisões da Suprema Corte por Presidente da República que notoriamente ataca seus integrantes apenas por lhe desagradarem as decisões técnico-jurídicas”, assinalam.

## General Santos Cruz se apresenta como candidato a presidente pelo Podemos

O general Carlos Alberto Santos Cruz afirmou neste fim de semana que colocou seu nome à disposição do Podemos para ser candidato à Presidência. “A Renata Abreu (presidente do Podemos) tem, por enquanto, a ideia de uma candidatura própria. Eu coloco o meu nome à disposição do partido”, disse Santos Cruz ao jornal O Estado de S. Paulo, mostrando preocupação em unir ao centro, para quebrar a polarização política.

O militar, que foi ministro de Bolsonaro e saiu do governo denunciando que um grupo de fanáticos tomou conta do governo, afirmou que a decisão de se apresentar à convenção do partido surgiu após Moro trocar o Podemos pelo União Brasil. “A convenção deve decidir a candidatura”. Para o general, “as forças políticas de centro precisam mostrar capacidade de apresentar à sociedade brasileira pelo menos mais uma opção viável, equilibrada, para a próxima disputa presidencial”.

## Papo de miliciano: Dudu bananinha diz que irmãos Weintraub “são uns filhos da puta”

O Brasil está conhecendo melhor, de uns tempos para cá, como se comunicam os milicianos que continuam no governo com os milicianos que já saíram do governo. Ao falar sobre os irmãos Abraham e Arthur Weintraub, que até pouco tempo atrás estavam no governo e eram cupinchas do “mito”, o filho “zero três” de Bolsonaro disse que “eles são uns filhos da puta”. Simples assim. Eduardo Bolsonaro, também conhecido por “bananinha”, deve ter lá as suas razões para fazer essas acusações à

Santos Cruz afirmou, ainda, que, caso haja uma convergência entre os partidos de centro para o lançamento de uma candidatura única, ele apoiará o nome que for escolhido pela chamada terceira via. A decisão de Santos Cruz de lançar seu nome à Presidência pode servir para atrair o eleitorado identificado com Moro e com os militares, que, segundo as pesquisas, havia migrado em parte para Bolsonaro.

O general disse, também, que assume desde já o compromisso de propor o fim da reeleição para os cargos do Executivo e a ampliação do mandato presidencial para cinco anos. Além disso, defendeu o fim do foro privilegiado, reservando-o, no máximo, aos chefes dos três Poderes. “Essas duas medidas são minhas prioridades, aliadas ao combate à desigualdade”.

Recentemente, Santos Cruz se distanciou ainda mais do antigo aliado ao condenar enfaticamente a tortura no período da ditadura. “A tortura é imo-

ral e errada, seja quando for. Não pode ser aceita”, disse o militar, em entrevista ao site UOL, nesta terça-feira (19).

O comentário foi feito após a divulgação nesta semana de áudios das sessões secretas do Superior Tribunal Militar (STM), do período de 1975 até 1985, nas quais os ministros admitem a existência da tortura de presos políticos. Em falas impressionantes, umas indignadas e outras minimizando a violência, são descritas as torturas e sevícias sofridas pelos opositores do regime.

As revelações provocaram reações diversas. Na maioria da sociedade houve repúdio ao que ocorreu naquele período. O vice-presidente Hamilton Mourão ironizou, perguntando se queriam ressuscitar os mortos. Bolsonaro segue até hoje fazendo apologia da tortura. Ele fez uma homenagem ao maior torturador do regime de 64, o coronel Brilhante Ustra, responsável por várias mortes e desaparecimentos.

“A gente tá (na) guerra e o cara me falando em precedente, como se nunca um corrupto tivesse recebido indulto e agora o instrumento tenha sido utilizado para seu fim: soltar um inocente. E quem fala são os irmãos que saíram do país para se livrar desta perseguição. São uns filhos de uma puta! Desculpa, mas não há outra palavra”, disse o “03”.

## Rede, PDT e Cidadania apontam que graça concedida por Jair Bolsonaro a Daniel Silveira é inconstitucional

A Rede entrou com uma ADPF (arguição de descumprimento de preceito fundamental), na manhã desta sexta-feira (22), no Supremo Tribunal Federal (STF) para questionar o perdão presidencial concedido por Jair Bolsonaro (PL) ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado à prisão por ameaçar e incitar à violência contra ministros da Corte e atentar contra a Constituição e as instituições da República. O partido considerou a decisão de Bolsonaro um “atentado institucional”.

A Rede afirma que há “claro desvio de finalidade” na concessão do perdão ao deputado. “Ao exercer sua misericórdia com um dos seus mais fervorosos apoiadores, certamente o presidente da República não está munido pela bússola do interesse público, mas do seu mais vil e torpe interesse egoístico”, afirma a ação. A legenda ainda argumenta que Bolsonaro passa a incentivar ataques às instituições, “na certeza de que o presidente da República concederá o indulto ou a graça a todos os envolvidos no cenário de delinquência criminosa”.

“O Presidente da República, com a edição do decreto, transmite uma mensagem absolutamente temerária à população brasileira: trata-se de um verdadeiro e puro incentivo ao crime. Uma carta branca. Um salvo-conduto apriorístico. Uma garantia de impunidade. A certeza de que, do ponto de vista sistêmico, decisões judiciais que afetarem os seus círculos próximos não subsistirão”, diz o texto da ação.

O partido argumenta que o que está em jogo é um ataque à Constituição e ao Estado Democrático de Direito. “Admitir o contrário seria consentir com a possibilidade de líderes autoritários incitarem atos atentatórios contra as instituições, reconfortando-os com o prêmio da impunidade”, diz a ação.

“Como já se enunciou preambularmente, essa cláusula de garantia implícita do sistema é essencial, notadamente à luz das ameaças do Presidente de plantão ao pleito eleitoral deste ano. Admitir a graça constitucional em casos tais seria um incentivo adicional ao atentado institucional prometido veladamente pelo presidente às eleições deste exercício”, acrescentou a Rede.

O professor de Direito Constitucional da Universidade Federal Fluminense, Gustavo Sampaio, argumentou que o presidente “não está usando seu poder discricionário na concessão do indulto, ao invocar o inciso 12 do artigo 84 da Constituição que rege as atribuições do Presidente da República, como ele alega no decreto”. O decreto, ao perdoar um crime de atentado contra a Constituição deverá, segundo o jurista, ser analisado pela própria Corte.

Segundo Conrado Gontijo, advogado criminalista e doutor em direito penal pela Universidade de São Paulo (USP), a medida tomada por Bolsonaro é “flagrantemente inconstitucional”.

“Trata-se de grave afronta ao Supremo Tribunal Federal, que, com absoluto acerto técnico, condenou Daniel Silveira pela prática de crimes graves. Ainda que o presidente da República tenha a prerrogativa de conceder graça, não pode fazê-lo de forma abusiva, deturpando a lógica que justificou a criação desse instituto.

## “Brasil da Esperança”, a federação do PT, PCdoB e PV, é oficializada pelo TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) oficializou neste sábado (23) a formação da federação entre o PT, PCdoB e PV, que se chamará “Brasil da Esperança”. O grupo partidário que se uniu na federação vai encabeçar a chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República e se coligará com o PSB, com o Solidariedade e com a federação formada pelo PSOL e Rede.

Trata-se da primeira federação registrada pelo Justiça Eleitoral, depois que a lei foi aprovada no ano passado. Com isso, os três partidos funcionarão como uma única legenda por, no mínimo, 4 anos. A aprovação da lei das federações foi o resultado de um longo trabalho feito pelo ex-deputado constituinte, Haroldo Lima, falecido recentemente, que desde a Constituinte de 88 trabalhou pela democratização da atuação partidária no Brasil. Por esse motivo, a lei recebeu o nome de lei Haroldo Lima em sua homenagem.

Nas discussões que antecederam a aprovação da nova lei, a bancada do PCdoB atuou de forma contundente no sentido de convencer as demais bancadas

E, no caso concreto, o que se nota é Jair Bolsonaro, mais uma vez, atacando as instituições, atacando a democracia e tomando uma decisão manifestamente incompatível com o Estado de Direito”, afirmou.

No mesmo sentido foi empreitada ação pelo PDT. Segundo o partido, “constata-se o nítido desvio de finalidade na edição de um ato eminentemente autoritário, na medida em que questiona a decisão encaminhada por este Supremo Tribunal fora da ambiência dialógica do processo, que tem os meios recursais e processuais de insurgência próprios”.

O vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos, que também é professor de Direito Constitucional, afirmou que “Bolsonaro sabe que o decreto é absolutamente inconstitucional. Não cabe indulto para anular processo que não transitou em julgado. Só quer mobilizar os minions e desviar a atenção do que ele é a incapaz de dar respostas: a fome, o desemprego, a inflação e a corrupção no governo dele”, disse.

Já a ação do senador Renan Calheiros, na mesma direção, é uma reclamação constitucional à Corte e pede a suspensão do decreto de Bolsonaro. Além disso, conforme explica o processo, a reclamação constitucional é distribuída ao relator da ação original — isto é, da condenação de Daniel Silveira. Neste caso, a ação movida pelo senador ficará com o ministro Alexandre de Moraes.

De acordo com o projeto, o indulto concedido usurpou da competência da Suprema Corte e não teria motivação real. “A finalidade simulada não é beneficiar o condenado agraciado, mas atacar o Poder Judiciário, o Supremo Tribunal Federal e seus Ministros, outrossim o Estado Democrático de Direito e o próprio ideal de Direito e de Justiça”.

“Em conclusão, além da imoralidade que o Decreto representa, das ilegalidades e incompatibilidades com a Constituição da República contra os quais a concessão da graça se debate, reitera-se que aquela norma viola a competência precípua do Supremo Tribunal Federal e, também de maneira desrespeitosa, rasga e substitui a decisão condenatória contra o Deputado Federal Daniel Silveira, usurpando as atribuições da Corte de Cúpula do Poder Judiciário”, diz a ação.

O que a Rede e os senadores Randolfe Rodrigues e Renan Calheiros questionam a constitucionalidade de um ato do presidente que perdoa não apenas o crime de ameaçar com uma invasão do Supremo Tribunal Federal para “cortar a cabeça de Alexandre de Moraes e depositá-la numa lata de lixo”, crime previsto no artigo 344 do Código Penal Brasileiro como grave ameaça e violência com o fim de favorecer interesse próprio, bem como imputar ao parlamentar crime contra a Constituição e o Estado Democrático de Direito.

Silveira foi condenado, na quarta-feira, a oito anos e nove meses de prisão por ameaças e incitação à violência contra ministros da Corte. O indulto, que foi dado menos de 24 horas após a sentença, funciona como um perdão ao crimes cometidos. Como foi protocolado nesta manhã, o ministro que será o relator do processo ainda não foi sorteado.

## Lula diz que “reforma” trabalhista de 2017 retrocedeu o país “quase que ao tempo da escravidão”

O ex-presidente Lula afirmou que “não existe saída para o Brasil se ele não voltar a crescer”, “o que não dá é para você ficar paralisado”.

“Para que ele volte a crescer, o governo tem que ter a iniciativa de colocar dinheiro para movimentar a economia. Ou dinheiro através do orçamento, ou dinheiro através dos bancos de desenvolvimento”, avaliou.

O que ele chamou de “conserto” do país deve passar por conversar com “os empresários e discutir um programa de desenvolvimento e de investimento”. Um dos focos, disse, deve ser transformar o Brasil em um país industrial.

sobre o documento que recebeu do movimento sindical sobre a questão trabalhista. O ex-presidente declarou que com a reforma trabalhista “voltamos quase que a um tratamento do tempo da escravidão”.

Ele disse que está conversando com o movimento sindical uma forma de reconstruir as relações trabalhistas através da superação da reforma imposta por Michel Temer e levando “em conta o mundo do trabalho de hoje, os avanços tecnológicos”.

Para ele, “os trabalhadores precisam ser tratados com respeito, não podem ficar reféns, sem ter nenhuma seguridade social”.

Para ele, a reforma de Michel Temer “foi a destruição dos direitos conquistados, oferecendo ao trabalhador um nada, um emprego intermitente, a ideia do empreendedorismo como se você entregar comida numa moto ou numa bicicleta ou se você trabalhar no Uber fosse empreendedorismo”.

# Bolsonaristas usam a Lei Rouanet para financiar campanhas pró-armas

Ex-secretário de Fomento e Incentivo à Cultura fez discurso em convenção de grupo pró-armas onde recomendou que participantes usassem R\$ 1,2 bi produzir conteúdo a favor da política armamentista

O ex-secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do governo Bolsonaro, André Porciúncula, fez um discurso em uma convenção de um grupo pró-armas no qual recomendou que os participantes usassem R\$ 1,2 bilhão de recursos da Cultura por meio da Lei Rouanet para produzir conteúdo a favor da política armamentista.

Porciúncula deixou o cargo no fim do mês passado, para disputar as eleições. O órgão que ele chefiava é ligado à Secretaria Nacional de Cultura, que faz parte do Ministério do Turismo. Ele era o número dois do ex-secretário Mario Frias, que também vai concorrer no pleito de outubro.

Fã de Jair Bolsonaro, André Porciúncula, que foi nomeado ao cargo em setembro de 2020, afirma que está lá graças ao presidente. “O presidente me trouxe para dar um choque de gestão. Ter a coragem de fazer o que é certo”, disse. Jair e o filho, Eduardo Bolsonaro, estiveram ao lado do PM agora em março, quando ele assinou sua filiação ao PL e anunciou sua pré-candidatura a deputado federal pela Bahia.

“Eu comando a famosa Lei Rouanet, aquela leizinha sem polêmica nenhuma”, ironizou o então secretário Nacional de Incentivo e Fomento à Cultura ao se apresentar no evento pró-armas. Capitão da Polícia Militar da Bahia, ele ficou conhecido como “Capitão Cultura” e já afirmou em entrevista que “a Lei Rouanet não pode financiar eventos políticos”.

Um vídeo revelado pela Agência Pública mostra Porciúncula discursando na convenção, no dia 28 de março. Ele argumenta que os projetos culturais sobre armas são necessários para “trazer a pauta” para dentro de um “discurso de imaginário”. Porciúncula defende filmes, podcasts, webseries que exaltem “a importância do armamento” para a “liberdade humana”.

A Lei Rouanet é uma importante ferramenta de estímulo à cultura no país. Por meio dela, artistas e empresas podem captar patrocínios e doações para produções culturais. O dinheiro não sai diretamente dos cofres públicos, mas de doadores e patrocinadores, que podem deduzir o investimento no imposto de renda.

“Um bilhão e duzentos milhões de reais estamos lançando agora de linha audiovisual. Que vocês podem usar para fazer documentário, filmes, webseries, podcasts. Para quê? Para trazer a pauta do armamento dentro de um discurso de imaginário. Trazer filmes sobre o armamento, da importância do armamento para a civilização, secretário a importância do armamento para garantir a liberdade humana”, afirmou o ex-secretário.

No mesmo evento, ele defendeu o uso de armas de fogo contra o que chamou de “criminalidade praticada pelo Estado”. E afirmou que, pela primeira vez, a secretaria de cultura estava aplicando recursos da lei Rouanet em eventos favoráveis às armas.

## CONSTRUÇÃO DE NARRATIVA

A estratégia dos bolsonaristas é a de construir uma narrativa em prol do armamentismo tendo como referência as comemorações do Bicentennial da Independência do Brasil, que será celebrado em setembro deste ano — um mês antes das eleições.

“Estamos lançando na secretaria especial de cultura dois megaeventos em que a princesa do evento é a arma de fogo, o presidente da República vai estar [...] A arma de fogo foi fundamental pra que garantíssemos a nossa independência. Então trazer um evento em que a arma de fogo seja a nossa miss na passarela, que a gente mostre para população um outro olhar sobre a

arma de fogo”, defendeu.

“Chamo aos senhores a usarem a Lei Rouanet, que é uma lei de incentivo tributário também, para que vocês que possuem contatos com empresários ou então que sejam empresários, financiem eventos pró-armas com a Lei de Incentivo, eventos culturais sobre a arma de fogo com a Lei de Incentivo. Sejam agentes modificadores”, convocou Porciúncula.

“Precisamos construir uma narrativa que vai muito além da arma de fogo para combater o bandidinho da esquina. Precisamos entender a arma de fogo como um processo de garantia civilização. Estamos lançando na Secretaria Especial de Cultura dois megaventos em que a princesa do evento é a arma de fogo, o presidente da República vai estar. Então pela primeira vez vamos colocar dinheiro da Rouanet em um evento de arma de fogo”, comemora.

## VIOLENCIA

Para o jurista Walter Maierovitch, a defesa do uso de armas contra o que o então secretário chamou de criminalidade de Estado é uma irresponsabilidade.

“Primeiro lugar, é uma irresponsabilidade. Um agente do próprio Estado pregar contra a democracia, contra o Estado de Direito, em propor um armamento que a população se arme, sabendo que a arma é sinônimo de violência e dizendo que pode existir um Estado criminoso, um Estado terrorista, que para a população se defender tem de estar armado. Isso é o absurdo do absurdo e da irresponsabilidade”, afirmou o jurista.

Michele Ramos, assessora especial do Instituto Igarapé, organização que discute políticas para as áreas de segurança, meio ambiente e mundo digital, explica que a ideia de que a população deve prover a própria segurança é uma distorção das funções do Estado. “A gente não pode ter uma distorção dessa função primeira do Estado, do governo federal, que é trabalhar para garantir a vida da população brasileira. Não há nenhuma evidência que mostre que armar a população torna o país mais seguro. Mais uma vez: o que a gente precisa é que o governo federal assuma suas responsabilidades para enfrentar o tráfico de armas e munições, para enfrentar o poderio bélico do crime organizado”, afirmou.

**OPOSIÇÃO QUER INVESTIGAÇÃO**  
O deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP) protocolou uma representação no MPF (Ministério Público Federal) pedindo que o caso seja investigado.

Para o deputado, “a defesa da utilização distorcida da Lei Rouanet, que tem como objetivo central o estímulo à cultura, para fomentar uma cultura armamentista, locupletando-se do uso do incentivo fiscal, coloca em evidência a distorção do poder discricionário, para atingir fins diversos do que a lei determina”, escreve Valente na representação.

Ele pede que a Procuradoria da República no Distrito Federal investigue o possível desvio de finalidade e o suposto atentado contra o Estado Democrático de Direito, já que Porciúncula também afirma que a expansão da cultura armamentista também serviria para enfrentar a “criminalidade estatal”.

“A situação em comento, revela a má-fé nas falas apresentadas e defendidas, uma conduta dissimulada, para alcançar finalidades nada republicanas, sob argumento de interesse público na garantia de direitos individuais, para bifurcar a intenção velada, qual seja fomentar a cultura armamentista”, diz a representação.



Porciúncula, Eduardo Bolsonaro e Frias, secretário de Cultura do governo

## Indígenas Pataxó protestam contra Bolsonaro em Porto Seguro, Bahia

“Pegue seu governo genocida e vá embora”, cantaram os manifestantes



Manifestantes invadiram área em que Bolsonaro realizaria um discurso

Centenas de indígenas da etnia Pataxó receberam Jair Bolsonaro com protestos na cidade de Porto Seguro, ao sul da Bahia. Ele participou de um evento em alusão aos 522 anos do descobrimento do Brasil e foi rechaçado pelos manifestantes.

Indígenas de 15 aldeias pataxós protestaram pelas ruas da cidade. O ato foi motivado pelo constante ataque do governo Bolsonaro aos povos tradicionais, o sucateamento da Fundação Nacional do Índio (Funai), o incentivo do governo ao garimpo e invasão de terras indígenas e a não demarcação de terras.

Aos cantos de “Fora Bolsonaro e vá embora genocida”, os manifestantes invadiram a área em que Bolsonaro realizaria um

discurso, obrigando a transferência do local, e também bloquearam uma motocicleta do “mito” com seus apoiadores.

## PALANQUE

Bolsonaro foi a Porto Seguro, no sul da Bahia, nesta sexta-feira (22), para participar de eventos em celebração ao 22 de abril, data marca a chegada dos portugueses no Brasil, em 1500. O prefeito bolsonarista de Porto Seguro, Jânio Natal (PL) fez discurso durante a visita em que faz ameaças aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

O prefeito afirmou que a graça concedida por Bolsonaro ao deputado federal Daniel Silveira foi um “presente” que deu a Porto Seguro e ao povo brasileiro.

A seguir, Jânio Natal disse que o ato foi “contra aqueles covardes que dizem que re-

presentam o nosso Judiciário. É uma vergonha que nós temos em nosso país. Mas com a sua reeleição, nós vamos dar o troco a todos eles”, encerrou.

Na tarde de quinta-feira (21), Bolsonaro concedeu indulto ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo STF por atos contra a democracia. Na Bahia, ele defendeu a sua decisão e classificou o ato como “simbólico”.

“Ontem foi um dia importante para o nosso país. Não pela pessoa que estava em jogo [Silveira] ou por quem foi protagonista desse episódio, mas do simbolismo de que nós temos mais que o direito, nós temos a garantia da nossa liberdade”, disse Bolsonaro defendendo a extinção da pena do criminoso.

## TSE aponta crescimento do número de jovens com título e total já supera as eleições de 2018 e 2014

A campanha em defesa da democracia e para ampliar a participação dos jovens no processo eleitoral avança em todo o país. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a emissão de títulos eleitorais de jovens já superou as eleições de 2014 e 2018. Diante da ameaça de Bolsonaro à democracia, a juventude tem ampliado cada vez mais a sua participação.

Entre janeiro e março de 2022, o país ganhou 1.144.481 novos votantes na faixa etária de 15 a 18 anos. Um número bem maior em comparação com as duas últimas eleições gerais, em 2018 e 2014, quando foram emitidos 877.082 e 854.838 novos documentos, respectivamente.

Em 2022, o cadastro seguirá aberto até o dia 4 de maio, prazo máximo para o eleitor solicitar o título, transferir o domicílio eleitoral e regularizar eventuais pendências com a Justiça Eleitoral.

Por todo o país, a campanha em defesa do alistamento da juventude para as eleições tomou maior corpo desde o fim no ano passado. Incentivo de artistas e figuras públicas, como Anitta, Whindersson Nunes, Zeca Pagodinho, Emicida, além dos ex-BBB Juliette e Gil, impulsionaram ainda



Voluntários auxiliam estudantes a emitirem o título

mais a juventude. “Vamos lá galera! Vocês ficam falando ‘Anitta, faz alguma coisa’, mas não dá pra salvar o país sozinho, não. Faz esse título de eleitor aí logo!”, publicou a cantora em suas redes sociais.

## RETA FINAL

Em São Paulo, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP) coordena a campanha: “Todo Estudante com Título na Mão – Fora Bolsonaro”, que incentiva os jovens a se mobilizarem dentro das escolas. No início do mês, o 28º Congresso da UMES reforçou a bandeira da democracia e

promete impulsionar a reta final da campanha.

“Precisamos enterrar o golpismo de Bolsonaro e a sua ameaça à democracia. Nossa campanha em defesa do título será fundamental para fazer valer a voz dos estudantes nas ruas e também nas urnas. Agora é: ‘Democracia, Educação e Título na Mão’”, declarou o presidente da UMES, Lucca Gidra.

A emissão do documento pode ser feita pela internet, no site do TSE. O interessado deve ir na aba “Eleitor e eleições”, clicar em “Autoatendimento do eleitor” e selecionar a opção “tire seu título”.



Nésio Fernandes, presidente do Conass

## Conass critica o decreto de Queiroga que encerra emergência da Covid “por determinação política”

O presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Nésio Fernandes, criticou a decisão do governo federal de encerrar de forma abrupta a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) em virtude da pandemia de Covid-19.

Na tarde desta sexta-feira (22), o ministro da Saúde do governo Bolsonaro, Marcelo Queiroga, publicou decreto em que confirma o encerramento da Espin.

“Lamentável que o debate sobre o fim do Estado de Emergência de Importância Nacional tenha se limitado a determinação política do Palácio do Planalto”, considerou Nésio Fernandes. O Conass defendia um período de 90 dias para que a Espin fosse encerrada, após a devida avaliação dos impactos da pandemia pelos órgãos de saúde pública.

“O Conass orienta que os Estados vinculem suas normas à declaração de Emergência de Saúde Pública Internacional definida tecnicamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de modo a preservar a capacidade de resposta do SUS à pandemia”, apontou Nésio, que é secretário de Saúde do Espírito Santo, em suas redes sociais.

Segundo ele, o sistema de saúde precisa “avancar na formulação dos indicadores de controle e gatilhos para adoção de novas medidas caso ocorra novo crescimento de casos/internações/óbitos”.

“Ao longo dos próximos 90 dias seguiremos construindo avaliações de cenários e consensos técnicos em torno da gestão da pandemia, buscando entendimentos com o MS e construindo um Plano de Retomada”, ressaltou.

A nota do Conass e Conasems alerta: “Preocupa-nos o impacto de um encerramento abrupto, pois há considerável número de normativos municipais e estaduais que têm se respaldado na declaração de emergência publicada pelo Ministério da Saúde, assim como há diretrizes do próprio ente federal que impactam estados e municípios e que também têm seus efeitos vinculados à vigência da declaração de emergência. Consequentemente, tais atos normativos precisarão ser revistos e atualizados para adequação à nova realidade”.

O documento destaca ainda que “a pandemia da Covid-19, não obstante seu arrefecimento, ainda não acabou. Desse modo, é necessária a manutenção das ações de serviços de saúde, sobretudo as da atenção primária, responsáveis pela vacinação e pela capacidade laboral dos leitos hospitalares ampliados”.

Na avaliação de Nésio Fernandes, agora é “tempo de consolidar a tendência de queda de casos, internações, óbitos e avançar mais na vacinação; 90 dias para monitorar e avaliar o cenário e construir um plano de retomada”.

Tal plano, diz, deve prever, entre outros pontos, indicadores de controle relativos ao número de casos, internações e óbitos por semana epidemiológica, “definindo gatilhos para ações de enfrentamento à pandemia nos diversos cenários possíveis”.

Da mesma forma, Nésio defende uma meta mínima de 90% de cobertura vacinal por faixa etária. “O PNO [Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19] precisa migrar para o PNI [Programa Nacional de Imunizações] e com meta clara. Até hoje não consta oficialmente a meta de vacinação. A eficácia da atual geração tecnológica de vacinas exige meta mínima de 90% com esquema atualizado”.

## VACINAÇÃO

Para o secretário, a imunização contra a Covid-19 precisa de “uma agenda nova e mobilizadora da população. Sua incorporação ao PNI deve acontecer acompanhada de ampla campanha que recupere o ritmo da vacinação em todo o Brasil”.

Nésio salientou que “a confiança de pais e mães foi profundamente abalada e o ritmo da vacinação em idades pediátricas é insatisfatório. A terceira dose é fundamental para preservar o cenário epidemiológico de controle no segundo semestre de 2022. Ele reforçou que a vacinação pediátrica precisa avançar para outras faixas etárias e que o segundo reforço dos idosos é fundamental para a mitigar riscos de internações e óbitos.

O secretário também explicou que “sem uma ampla campanha de mobilização que recupere o ritmo da vacinação, teremos uma grande proporção de pessoas com mais de seis meses da última dose da vacina no segundo semestre, onde a subvariante BA.2 da ômicron deverá estar predominante em todo o Brasil”.

## INTERESSES ELEITORAIS DE BOLSONARO

Em entrevista ao portal UOL, o médico sanitário Gonzalo Vecina disse que o anúncio da medida não foi “inteligível” e buscou apenas atender a interesses eleitorais de Bolsonaro.

“O momento (da pandemia) não é desesperador, mas jamais seria o de decretar o fim da emergência sanitária”, disse Vecina.

Segundo ele, o decreto anunciado por Queiroga baseia a validade de cerca de 170 atos que foram tomados pelo Executivo para lidar com a pandemia, como o que permite o registro emergencial de vacinas contra a Covid-19 e a dispensa de licitações.

“A diferença entre o registro emergencial e o normal (de vacinas) é pequena, mas significa algo em torno de três a quatro meses de tramitação burocrática na Anvisa”, afirmou o médico.

# Policiais federais convocam ato nacional por reajuste de salário

Contra proposta do governo, policiais farão protestos em todos os estados e no DF

Os policiais federais aprovaram a realização de uma mobilização nacional, no próximo dia 28 de abril, como protesto contra o anúncio do governo de conceder reajuste de apenas 5% ao funcionalismo. Além de não repor as perdas inflacionárias, o governo também descumpriu promessa em relação à reestruturação das carreiras, causando indignação entre as entidades da segurança pública.

O dia de mobilização foi aprovado em assembleia realizada nesta semana, que também aprovou um movimento de operação padrão e indicativo de greve, caso não sejam apresentadas novas propostas por parte do governo.

A mobilização foi aprovada pela Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (ADPF), que convoca protestos em todos os estados e pela Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapf), que também decidiu realizar protestos em frente às superintendências da corporação nos 26 estados e no Distrito Federal.

“Ficaremos em mobilização permanente em face dessa frustração com o governo. O importante é o presidente se sensibilizar com a nossa demanda”, disse Marcus Firme, presidente da Fenapf.

Em nota, os delegados

federais afirmam que Bolsonaro quer usar a PF como “ferramenta publicitária e de marketing político” e ressalta que, “caso o presidente da República, Jair Bolsonaro, descumpra o compromisso público assumido por ele diversas vezes, os policiais da União não se manterão inertes diante do uso da valorização da segurança pública e da excelente imagem da Polícia Federal como ferramenta publicitária e de marketing político”.

“Alinhados aos sentimentos de todas as forças de segurança ligadas ao Ministério da Justiça, que viram a pauta da segurança pública ser alçada como bandeira pelo Governo enquanto os policiais não receberam qualquer valorização do seu trabalho e sacrifício, os delegados federais aprovaram de forma categórica todas as medidas apresentadas na assembleia”, diz a nota da entidade.

Entre as ações estão também a recomendação “a todos os delegados federais que não viajem em missão sem o pagamento prévio de diárias, bem como estabeleça, em 30 dias, critérios para compensação ou remuneração do regime de sobreaviso, que tanto sobrecarrega os policiais”, e a redução de produtividade nas atividades administrativas de fiscalização.



Categoria repudiou anúncio de 5% de reajuste salarial feito pelo governo



## Federação dos Metalúrgicos realiza Congresso e conclama: “É urgente derrotar Bolsonaro”

Em seu 3º Congresso, a Federação Interstadual dos Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil (Fitmetal) elegeu a nova diretoria que estará à frente da entidade até 2025.

O Congresso, realizado em Betim, região metropolitana de Belo Horizonte (MG), nos últimos dias 22 e 23 de abril, elegeu o sindicalista Assis Melo, do Rio Grande do Sul, como novo presidente da entidade. O encontro se inspirou na Inconfidência Mineira, comemorada no fim de semana, com os sindicalistas resgatando a figura de Tiradentes.

Os metalúrgicos aprovaram em resolução a “Carta de Minas Gerais”, apontando os principais problemas conjunturais do país, em especial a necessidade de derrota do governo Bolsonaro.

A Carta denuncia que “os constantes ataques autoritários do bolsonarismo, liderados pelo próprio presidente, põem em risco permanente o Estado Democrático de Direito”. O documento também critica a atuação do governo durante a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, que “resultou em mais de 660 mil mortes. Conforme o relatório final da CPI da Covid-19, Bolsonaro cometeu ao menos nove crimes, de ação e omissão, durante

a crise sanitária”.

No setor da economia, a Federação aponta para a política implementada pelo governo Bolsonaro que tem intensificado o processo de desindustrialização, além da alta descontrolada dos preços. “Sob a gestão Bolsonaro, o que avança é a pobreza e a miséria, a fome e a insegurança alimentar”, afirma a Carta.

A Federação lembra que, desde 2013, o PIB oscila entre a recessão e a estagnação e que, no atual contexto, a inflação generalizada nos itens básicos de consumo, como alimentos, combustíveis e energia elétrica, tem corroído cada dia mais a renda familiar e condenado os trabalhadores à perda de qualidade de vida das famílias. “Mesmo com as crises econômica, social e sanitária, a Emenda do Teto de Gastos continua a limitar investimentos na Saúde e em outras áreas sociais. Mais do que cortes no orçamento, as áreas sociais sofreram com o desmonte de ações e programas”, continua.

“Neste ciclo, os trabalhadores foram duramente penalizados. Medidas nefastas – como a reforma trabalhista, a lei da terceirização irrestrita e a reforma da Previdência – precarizam cada vez mais as condições de trabalho. Em fevereiro, segundo o IBGE, o Brasil tinha 12 milhões de desem-

pregados e 4,7 milhões de desalentados, totalizando mais de 16,7 milhões de brasileiros sem emprego”, denuncia o documento.

Diante deste cenário de destruição provocado pela política bolsonarista, as discussões do Congresso apontaram que “as eleições gerais de outubro representam o inadiável ponto de virada para os brasileiros e as brasileiras”.

“É preciso – e é urgente – derrotar Bolsonaro e seu projeto (conservador nos costumes, autoritário na política e ultraliberal na economia). A frente anti-Bolsonaro é, essencialmente, uma frente antifascista e pró-democracia – uma frente de salvação nacional”, diz a resolução.

“Se todos quisermos, poderemos fazer deste país uma grande nação”, declarou o revolucionário mineiro Tiradentes, patrono da categoria metalúrgica e da nação brasileira. Este é o sentido que deve ter a candidatura presidencial de Lula pela Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), com o apoio do PSB. Este é o sentido que hão de ter as candidaturas de metalúrgicos (as) e outros (as) representantes da classe trabalhadora ao Congresso Nacional e às assembleias legislativas. É tempo de esperança! Vamos virar este jogo!”, conclui.



## Servidores do BC suspendem greve e exigem nova proposta do governo sobre reajuste

Os servidores do Banco Central decidiram suspender até o início de maio a greve da categoria, iniciada em 17 de março.

Segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), no entanto, caso o governo não apresente, até dia 2 de maio, uma proposta melhor que o aumento salarial de 5% para todos os servidores federais, conforme anunciado na semana passada, os servidores devem retomar a greve “automaticamente” a partir do dia seguinte.

Os funcionários do BC, assim como as demais carreiras do serviço público federal, repudiaram a proposta do governo e afirmam que aumento de 5% é ‘insuficiente’.

A categoria, que reivindica reajuste de 27%, ficou indignada com a proposta, que não recompõe as perdas inflacionárias, que nos últimos 12 meses já apresenta inflação acumulada de 11,3%.

Além disso, os servidores lutam contra o desmonte dos órgãos empreendido por Bolsonaro, querem concursos públicos para recompor os quadros de funcionários, modernização de equipamentos, entre outras reivindicações.

A proposta dos 5% de reajuste foi apresentada oficialmente aos representantes do sindicato pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, em reunião na última segunda-feira (18).

Diante da negativa dos servidores em aceitar a proposta, Campos Neto se comprometeu a tentar uma proposta melhor junto ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

“Nos demos um voto de confiança ao Roberto Campos Neto até 2 de maio”, afirmou o sindicato em nota. “Se nada for oferecido oficialmente, a greve será retomada automaticamente a partir de 3 de maio”.

Na reunião de segunda-feira, o sindicato também fez uma contraproposta, de que o reajuste de 27% seja concedido apenas a partir de julho, e não como vinha sendo reivindicado inicialmente, que era de aumento ainda no primeiro semestre de 2022.



## Para Neto da CSB, “busca pelo protagonismo induz militantes a posturas agressivas”

As Centrais Sindicais fizeram na manhã do dia 19 de abril panfletagem conjunta, na Praça Ramos de Azevedo, no centro de São Paulo, convocando a população para a comemoração nacional do 1º de Maio de 2022. Com bandeiras, faixas e carro de som, anunciaram o ato do dia 1º na Praça Charles Miller, em frente ao estádio do Pacaembu, às 10 h. Além do ato político, haverá shows com Leci Brandão, Daniela Mercury, KL Jay, Dexter e Francisco, el Hombre.

### DESFALQUE

A convocação estava, no entanto, desfalcada da CSB, Central dos Sindicatos Brasileiros, presidida por Antônio Neto que, na segunda-feira (18), havia decidido se retirar do ato no Pacaembu. No twitter, Neto declarou que “esta busca pelo protagonismo faz com que projetos comuns sejam deixados de lado e antecipados de forma desordenada, além de que, muitas vezes, induz militantes a posturas agressivas de hostilidades... como ocorridas recentemente, que podem chegar a via de fato contra companheiros de outras centrais, o que gera ainda mais tensão no ambiente unitário tão desejado”. Neto se referia às agressões de militantes com a camisa da CUT a Ciro Gomes, no ato da Paulista, em 2021, contra Bolsonaro. No dia 14 de abril, militantes da CUT

(Central Única dos Trabalhadores) também vaiaram o deputado Paulinho da Força, presidente de honra da Força Sindical e presidente do Solidariedade. A hostilidade aconteceu na primeira reunião do ex-presidente Lula com as centrais sindicais. A véspera do encontro, a direção da CUT já havia causado constrangimento geral ao atropelar as centrais e se reunir antes com o ex-presidente.

### PELA UNIDADE

O presidente da Força Sindical, Miguel Torres, declarou, durante a convocação para o 1º de Maio, nas escadarias do Teatro Municipal, “que além de consolidar a unidade das centrais, o ato será um importante momento para fortalecer a luta pela valorização do salário mínimo e a ampliação de direitos sociais, inclusive para trabalhadores autônomos, entre eles os de aplicativos”.

### ELEIÇÕES

Bira, vice-presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), alertou para o caos que o país atravessa. Segundo ele, os trabalhadores precisam dar uma resposta nas urnas neste ano. “Temos que breçar a ofensiva deste governo contra a classe trabalhadora e o movimento sindical”, afirmou.

CARLOS PEREIRA



## Enquanto cesta básica sobe, acordos coletivos seguem com perdas salariais

O boletim “De olho nas negociações”, divulgado essa semana pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), mostra que mais da metade dos acordos salariais em março (51,9%) não repuseram as perdas provocadas pela inflação de 10,8%, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Se somados os acordos abaixo da inflação aos que resultaram em reajustes iguais a inflação, o total chega a 86,1% do total dos acordos. Conforme aponta a pesquisa, dos 231 acordos salariais em março, 51,9% ficaram abaixo da inflação, 34,2% ficaram iguais ao INPC e apenas 13,9% das negociações conquistaram aumentos reais.

“Como nas datas-bases anteriores, a variação real média dos reajustes de março de 2022 foi negativa (-0,50%). Esse dado reflete a predominância dos resultados inferiores ao INPC, como visto anteriormente. O percentual, no entanto, não foi tão baixo quanto o observado em fevereiro de 2022 (-0,97%), retomando tendência de redução de perdas, verificada desde julho de 2021”.

Mesmo com a leve queda dos acordos com reajustes inferiores ao INPC, o percentual de trabalhadores que amargam perdas salariais segue alto. Se considerado o trimestre, 39,9% das campanhas foram fechadas com reajuste inferior à inflação,

enquanto 31% repuseram a inflação e 29% tiveram ganhos reais.

A indústria – setor que mais abrange trabalhadores com carteira assinada – registrou os maiores ganhos reais, representando 33,7% do total. No comércio, mais da metade (53%) das negociações tiveram reajuste equivalente à inflação. Já no setor de serviços, predominaram, no trimestre, os acordos com perdas (44%).

O Dieese enfatiza que a inflação elevada e crescente ainda é o principal fator negativo para o desempenho das negociações salariais no Brasil. O Instituto estima que, com a elevação dos preços em 1,71% em março, o reajuste necessário para as categorias com data-base em abril será de 11,73%, o mais alto desde janeiro do ano passado.

Esse resultado mostra que a política econômica implementada pelo governo Bolsonaro tem pressionado os salários para baixo, enquanto os preços dos itens básicos de consumo continuam aumentando. Outro levantamento feito pelo Dieese, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, mostra que o preço dos itens da cesta básica aumentou em todas as capitais. As altas mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (7,65%), em Curitiba (7,46%), em São Paulo (6,36%) e em Campo Grande (5,51%). A menor variação foi registrada em Salvador (1,46%).

## Central sindical da Rússia repudia 'sanções unilaterais' impostas por Washington

Em carta datada de 7 de abril, a Federação dos Sindicatos Independentes da Federação Russa (FNPR) anunciou à Confederação Internacional Sindical (CSI) a suspensão de vínculos, após a central sindical russa ser submetida em março e abril a enorme pressão para aderir à histeria anti-Rússia e condenar a operação militar especial na Ucrânia — como se sabe, voltada para barrar a limpeza étnica dos russófonos no Donbass, em curso desde 2014, desnazificar e desmilitarizar a Ucrânia, e evitar sua anexação pela aliança agressiva ocidental, Otan [proposta em 2008 pelo presidente W. Bush].

A central russa está chamando a comemorar o 1º de Maio sob o lema “por um mundo sem nazismo” e pela solidariedade internacional. A entidade acrescentou que irá cooperar ativamente “com os sindicatos dos países dos BRICS e de outros países amigos e lutar pelos direitos dos trabalhadores russos”.

A FNPR considerou “inaceitável” a retórica “unilateral, hostil e sem fundamento, contendo mentiras flagrantes”, usada à revelia das próprias normas da CSI, que foi formada em 2006 da fusão da Confederação Internacional de Sindicatos Livres e da Confederação Mundial do Trabalho.

Em sua carta de afastamento da CSI, o presidente da central russa, Mikhail Shmakov, denunciou a “unilateralidade e a parcialidade na apresentação e consideração de questões relacionadas com a operação militar na Ucrânia, que são incompatíveis com a natureza da organização que condena a discriminação e proclama a adesão aos princípios da igualdade e da democracia interna”.

“Não consideramos aceitável a forma acusatória e a retórica em ouvir os argumentos e provas que apresentamos. Permitam-me uma vez mais chamar a vossa atenção para o fato de que a guerra civil na Ucrânia começou em 2014, tendo conduzido ao bloqueio e a numerosas baixas civis no sudeste do país”, disse Shmakov.

“A FNPR, tal como a liderança da Rússia, confiou nos Acordos de Minsk assinados pelos países europeus garantem e reconhecem a Ucrânia como um Estado unificado, o que excluiu a possibilidade da participação dos sindicatos russos na resolução de problemas socioeconômicos agudos dos trabalhadores que ali viviam”, assinalou o presidente da entidade russa.

“Lamentavelmente, em todos esses anos, os sindicatos ucranianos nunca levantaram as questões da resolução pacífica do conflito, da proteção dos direitos laborais e humanitários dos seus próprios membros nos territórios do sudeste, mas apenas apoiaram as ações das suas autoridades”.

Shmakov alertou que a guerra “pode engolir toda a Europa” e acrescentou ser do interesse coletivo “evitar uma nova escalada do conflito”. O maior problema neste momento — acrescentou — é que a guerra continua em grande parte “devido ao apoio material externo e ao fornecimento contínuo de armas e equipamento militar às unidades armadas ultranacionalistas ucranianas”.

O líder sindical russo disse que, devido às sanções, que a FNPR terá como foco “as questões da substituição de importações, estabelecimento de novas cadeias de abastecimento, garantia de proteção social, preservação dos empregos e salários dos trabalhadores”.

Em mensagem às centrais sindicais dos BRICS e dos países amigos, a FNPR denunciou as sanções desencadeadas pelos EUA e alguns outros países “contrariamente ao senso comum, aos seus próprios interesses econômicos, aos fatos reais e a testemunhas oculares”.

“O congelamento do ouro da Rússia e das reservas cambiais em bancos estrangeiros e a captura de contas de companhias e indivíduos não podem ser classificadas senão como pleno roubo. Estas massivas violações das normas internacionais e outras ações pelo ‘Ocidente coletivo’ visam destruir a economia russa, para desestabilizar e, em última instância, mudar o sistema político no nosso país”, assinalou a FNPR.

A central sindical russa destacou a posição de vários governos, que expressam o seu desejo de “uma solução diplomática para o conflito, de paz e segurança universal”, em contrapartida àqueles que “aumentam o fornecimento de diferentes tipos de armas, dando apoio financeiro e político ao regime ucraniano, que encoraja abertamente a ideologia do nazismo, racismo e xenofobia característica do período da II Guerra Mundial”, o que não pode “senão causar indignação”.

Informa a FNPR que de acordo com as últimas sondagens, 79,6% da população russa apoia as ações do Presidente Putin, com 74% apoiando a operação militar na Ucrânia. O apoio é ainda maior entre os filiados aos sindicatos “aproximando-se dos 90%”.

“A maioria da população ativa da Rússia acredita que o nosso país enveredou pelo caminho da descolonização econômica e ideológica, e contra a hegemonia do ‘Ocidente coletivo’ encabeçado pelos Estados Unidos”, destaca o comunicado.

A FNPR assinalou que as forças armadas ucranianas e seus batalhões ultranacionalistas “continuam a bombardear regularmente aldeias e cidades do Donbass utilizando artilharia pesada e lança-foguetes múltiplos, de que centenas de crianças, idosos e mulheres são vítimas”.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Ucrânia usou bombas de fragmentação contra seus próprios cidadãos, diz NYT

As bombas de fragmentação são projetadas para matar ou mutilar pessoas e têm a capacidade de atingir em ampla área em torno da explosão através de estilhaços. São armas proibidas por acordos internacionais. As bombas foram usadas pelos ucranianos contra cidadãos do país na vila de Husarivka, apurou o The New York Times. O Exército ucraniano utilizou bombas de fragmentação, que são proibidas por acordos internacionais, contra seus cidadãos em cidades de seu próprio território durante a guerra contra a Rússia, apurou o The New York Times. Segundo o jornal es-

tadunidense, o exército ucraniano bombardeou a vila de Husarivka durante a maior parte do tempo em que ela esteve controlada pelas forças russas.

Pelo menos dois civis ucranianos morreram por conta dos bombardeios feitos por seus compatriotas.

Repórteres do The New York Times visitaram a vila de Husarivka, ao noroeste de capital ucraniana Kiev, perto da fronteira com a Bielorrússia, e verificaram que as bombas de fragmentação que atingiram a vila entre os dias 6 e 7 de março têm origem ucraniana.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Povo celebra com as forças russas Mariupol livre dos nazistas do Azov



Festa da libertação teve bandeiras de Donetsk, da Rússia e da vitória sobre o nazismo

## China condena na ONU o sequestro pelos EUA de reservas cambiais de outros países

“O congelamento arbitrário de reservas cambiais de outros países constitui uma violação da soberania e equivale a armar a interdependência econômica”, afirmou o embaixador da China na ONU, Zhang Jun, em reunião do Conselho de Segurança que discutiu a Ucrânia na terça-feira (19). O representante chinês advertiu que isso ameaça a estabilidade econômica mundial.

Cerca de metade das reservas cambiais da Rússia, no valor de mais de US\$ 300 bilhões foram congeladas pelos Estados Unidos e outros países ocidentais em represália à operação militar russa para proteger a população russófona do Donbass da limpeza étnica, desnazificar e desmilitarizar a Ucrânia, barrar a expansão da Otan até às fronteiras russas e manter o status de país neutro e sem armas nucleares estabelecido nos Memorandos de Budapeste.

O ilegal congelamento de reservas também foi aplicado por Washington contra o Afeganistão (US\$ 9 bilhões), e, antes disso, a Grã Bretanha se apossou do ouro da



Zhang Jun condena sanções unilaterais de Washington

Venezuela (35 toneladas). “Tais práticas minam a base da estabilidade econômica mundial e trazem novas incertezas e riscos para as relações internacionais”, disse o enviado, chamando a coibi-las com urgência.

Zhang também pediu “eliminação do impacto negativo das sanções”, dizendo que penalidades econômicas ilimitadas e em todas as dimensões acarretam “sérios efeitos colaterais, com os países em desenvolvimento sofrendo o impacto”. O enviado também criticou restrições desnecessárias à exportação.

O ex-presidente do Banco Popular da Chi-

na, Zhou Xiaochuan, afirmou que o uso, pelos Estados Unidos, do sistema Swift para sancionar a Rússia enfraqueceu esse sistema, que pode ser substituído por outros mais confiáveis e modernos.

Durante um fórum financeiro em Pequim, Xiaochuan contou que os países vão cada vez mais buscar outras formas de fazer pagamentos conforme os EUA utilizam de maneira política o Swift para impor sanções.

Os EUA já conseguiram o bloqueio e banimento do Irã e da Rússia do sistema Swift, o que acendeu um alerta para os demais países.

## Argentina repele sanções contra Rússia e pede o diálogo em vez de bloqueios

“A Argentina propõe voltar ao diálogo, acalmando a situação. Não acreditamos que a imposição de sanções e bloqueios seja uma forma produtiva de alcançar a paz”, destacou o chanceler Cafiero

O ministro de Relações Exteriores da Argentina, Santiago Cafiero, afirmou que o governo não considera as sanções contra a Rússia uma “maneira efetiva” de resolver o conflito na Ucrânia, onde o presidente Vladimir Putin coordena uma operação militar especial.

Em entrevista concedida à agência de notícias estatal Télam, publicada no sábado (23), enfatizou que as leis argentinas, mesmo em teoria, não permitem que o país imponha “sanções unilaterais” contra outros Estados e, em vez disso, frisa que a solução dos problemas se concentra nas negociações.

“A Argentina propõe voltar ao diálogo, acalmando a situação. Não acreditamos que a imposição de sanções e bloqueios seja uma forma produtiva de alcançar a paz, o diálogo e as negociações diplomáticas”, destacou.

Segundo o chanceler, julgar os países e impor sanções e bloqueios “não é o método da Argentina” e nunca foi, pois, em sua



Santiago Cafiero, ministro do Exterior da Argentina

opinião, esse tipo de ação na região só levou a uma maior “desigualdade e retrocesso no desenvolvimento social”.

O ministro ressaltou que, para a Argentina, os interesses da América Latina são “prioritários”. Além disso, lembrou que há alguns países na região que também enfrentam crises humanitárias e não recebem atenção semelhante à do conflito ucraniano.

“É verdade que a guerra na Europa de alguma forma captou toda a atenção do público, mas a crise humanitária no Haiti não é menos real e não desaparece porque a mídia não se concentra nela”, lamentou Cafiero.

Mas alertou que é preciso trabalhar de forma sistêmica e com multilateralismo porque “a guerra vai expor mais duramente” os problemas de “como acessar a segurança alimentar”,

além de outras desigualdades. “Temos que ter uma discussão franca de como serão os instrumentos do multilateralismo para que o mundo todo possa ter acesso aos alimentos, para que não aconteça o que aconteceu com as vacinas, às quais os países pobres não tiveram acesso. É necessário um papel mais decidido do multilateralismo para que não seja o mercado que defina, mas que os Estados o façam”, acrescentou.

Depois que a Rússia lançou uma operação de desmilitarização e desnazificação da Ucrânia em 24 de fevereiro, o Ocidente, liderado pelos EUA, impôs várias rodadas de sanções financeiras e comerciais contra Moscou, medidas que o presidente russo assinalou que se transformarão “em forma de inflação e desemprego” contra todos aqueles países que as tomaram.

A libertação da cidade de Mariupol, que estava ocupada pelo nazista Batalhão Azov foi celebrada pelos moradores. Muitos revelaram maus tratos durante a ocupação hostil aos de fala russa

A população de Mariupol celebrou a libertação da cidade dos nazistas do Batalhão Azov, cujas últimas unidades estão escondidas na siderúrgica Azovstal.

Um vídeo mostra a população recebendo os soldados russos e da República Popular de Donetsk com flores e bandeiras dos países. Também são levantadas bandeiras da vitória, que são utilizadas para celebrar a vitória do Exército Vermelho sobre os nazistas em 1945.

Mariupol é uma cidade costeira que fica na região de Donetsk e que foi epicentro da luta pela libertação do Donbass das hordas nazi-ucranianas nas últimas semanas.

O governo russo confirmou que as tropas ucranianas na cidade foram derrotadas e por ordem de Putin, os russos não avançaram sobre os túneis subterrâneos da fábrica e vão esperar a rendição dos nazistas.

Em 2014, a cidade foi feita de abrigo e sede do Batalhão Azov, que se inspira na Alemanha nazista e que ocupou a cidade fazendo os civis de reféns no afã de deter o avanço das forças que buscavam libertar a cidade.

O Batalhão Azov também foi um dos responsáveis pelas perseguições e massacres contra a população russófona, que ocorrem em Donetsk e Lugansk há oito anos.

Assista o vídeo, gravado pela RT no link:

<https://horadopovo.com.br/wp-content/uploads/2022/04/WhatsApp-Video-2022-04-21-at-23.02.28.mp4>

No dia 21, Mariupol foi declarada livre. Forças populares de Donetsk, junto com as da Rússia libertaram Mariupol. A siderúrgica de Azovstal é o único território da cidade ainda sob controle do Batalhão Azov; ainda tem — em seus túneis — elementos nazistas entocados. O cerco se manterá até que eles se rendam

O ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, afirmou que as forças russas e de Donetsk libertaram Mariupol e que os grupos nazistas como o Batalhão Azov “estão escondidos na zona industrial da fábrica Azovstal”, que deverá ficar sob cerco até que se rendam.

Toda a área urbana da cidade de Mariupol, a décima maior cidade da Ucrânia, já foi controlada pelas forças armadas da Rússia e pelas da República Popular de Donetsk.

Para Vladimir Putin, presidente da Rússia, “o controle de um centro tão importante no sul como Mariupol é um sucesso”. Putin parabenizou as tropas russas.

A ocupação hostil da cidade estava sendo coordenada pelo Batalhão Azov, que tem inspiração nas milícias da Alemanha nazista. Atualmente, os soldados ucranianos se encontram apenas na região da metalúrgica Azovstal, que conta com túneis e abrigo antibombas.

O general Shoigu informou que Mariupol contava, no começo da guerra, com 8.100 soldados ucranianos em sua ocupação. Destes, mais de 4 mil morreram, e outros 1.478 se renderam. “Restou um grupo, de mais de dois mil, que estão bloqueados no território da fábrica Azovstal”.

Vladimir Putin determinou que os soldados russos não deverão entrar nos túneis e catacumbas

que os nazistas fizeram de esconderijo sob a Azovstal.

### “DEPONHAM AS ARMAS”

Os soldados russos não precisam “entrar nas catacumbas nem rastejar no subsolo destas instalações industriais. Bloqueiem essa zona industrial assim que ninguém possa entrar. Proponham a todos que ainda não depuseram as armas para depô-las”, disse.

A decisão foi tomada pensando “na preservação da vida e saúde de nossos soldados e oficiais”. Um cerco está sendo fortalecido ao redor da Azovstal de forma a garantir que “a mosca não voe”, falou Putin.

A Rússia garantiu que todos que baixarem as armas serão tratados com dignidade e os que precisarem receberão atendimento médico.

Putin tomou a decisão em resposta a um relatório produzido pelo Ministério da Defesa da Rússia, que informou que seriam necessários três ou quatro dias para o total domínio da região industrial.

O Ministério da Defesa russo registrou que Mariupol foi transformada em capital da região de Donetsk em 2014 e foi “transformada em uma fortaleza poderosa e base dos nacionalistas ucranianos de extrema-direita. Na verdade, era a capital do Batalhão Azov”.

Em 2014, o Batalhão Azov foi incorporado às Forças Armadas da Ucrânia e passou a receber financiamento direto do Estado. O grupo utiliza símbolos nazistas e realizou massacres contra a população de Donetsk.

“Uma grande quantidade de armamento pesado e tecnologia militar foi implantada na cidade, incluindo tanques, os sistemas de lançadores de foguetes múltiplos Smerch e Uragan, sistemas de artilharia pesada e os complexos de mísseis Tochka-U”.

“A cidade foi abastecida com mísseis, munições, combustível e lubrificantes e provisões de alimentos para longas hostilidades”, continuou o relatório. Mesmo assim, caiu.

Os nazistas do Batalhão Azov despejaram famílias e utilizaram prédios residenciais como pontos de tiro e como escudo contra a ofensiva russa. A Rússia organizou corredores humanitários que garantiram a evacuação de mais de 140 mil civis da cidade.

“Nós vimos pessoalmente, eu vi pessoalmente. Que todo mundo saiba: Azov e Setor Direita nos matavam, simplesmente. Entenderam?”, disse a refugiada Yekaterina Polozova, em vídeo onde diversos refugiados de Mariupol dão seus depoimentos.

“Era um inferno. Azov desapareceu em nós”.

“Da montanha Shlavokaya, da fábrica Azovstal, eles atiram de lá nos prédios residenciais. Eles destruíram tudo completamente, toda a região de Levaberezhnyy”, continuou Yekaterina, que foi em direção ao território russo.

“São fascistas! Carascos fascistas! Nem os fascistas [da 2ª Guerra Mundial] faziam o que esses vermes fazem”, completou.

Segundo ela, os grupos nazistas “nos aterrorizaram por oito anos, queimaram e destruíram os blocos de apartamentos”.



Macron 58,5%, Le Pen 41,4% (AFP)

## Macron derrota Le Pen e é reeleito presidente da França

O presidente da França, Emmanuel Macron, venceu o segundo turno das eleições presidenciais que disputou contra Marine Le Pen, indicam as primeiras projeções.

Segundo estimativas da Ipsos-Sopra Steria, publicadas pelo site Le Parisien, o atual presidente francês deve ter obtido o apoio de 58,2% dos eleitores, enquanto Le Pen, 41,8%.

Já as projeções do Instituto Elabe, transmitidas pelo canal de notícias BFM-TV, indicam que 57,6% dos votos iriam para Macron e sua rival receberia 42,4%.

O resultado final confirmou Macron com 58,5% e Le Pen com 41,4%.

Logo após a divulgação das primeiras pesquisas de boca de urna, Le Pen declarou que aceitava sua derrota nas eleições. A política de extrema-direita ressaltou que não quer encerrar sua carreira e que pretende participar das eleições legislativas e considerou que o resultado obtido hoje é um sucesso, pois há 5 anos foi derrotada por mais de 30 pontos (66% contra 34%) por Emmanuel Macron.

De fato, apesar da vitória, o desempenho de Macron foi pior se comparado com o de 2017. Ela teve 8 pontos percentuais a mais de votos neste ano.

Um fato marcante a ser ressaltado deste segundo turno é que o nível de participação, de acordo com as primeiras estimativas, às 17h (hora local) estava em 63,2%, quase dois pontos a menos que no primeiro turno. Um nível de abstenção não visto desde 1969, informou o jornal Le Monde.

As propostas de Le Pen não foram diferentes das que defendeu antes em temas como imigração, mas agora ela não insistiu muito nesse tema; centrou mais no custo de vida e temas econômicos, que são o ponto fraco de Macron e da sua política neoliberal.

Uma reportagem do "New York Times" sobre a trajetória ascendente da extrema direita na França aponta que nas últimas décadas os representantes desse segmento político no país adotaram uma tática semelhante à dos políticos desse espectro nos Estados Unidos: criaram seus canais de comunicação, adotaram códigos para atrair pessoas mais jovens e se esforçam para inventar "guerras culturais".

Apesar do discurso xenofóbico, Le Pen apresentou propostas para a economia interna que a ajudaram a enfrentar a política de Macron que segue as orientações dos EUA, como a idade mínima para se aposentar que ela prometeu diminuir.

Macron se tornou o primeiro político a conseguir a reeleição desde 2002, quando o conservador Jacques Chirac derrotou o pai de sua rival, o ultra-reacionário Jean-Marie Le Pen.

## Turquia denuncia "países da Otan que querem que a guerra na Ucrânia continue"

"Há alguns países dentro da OTAN que querem que a guerra na Ucrânia continue. Eles acham que, se a guerra continuar, a Rússia ficará enfraquecida. A situação na Ucrânia pouco importa para eles", denunciou o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Mevlüt Çavussoglu, em entrevista à filial turca da CNN, na quarta-feira (20).

"O nosso país decidiu não aderir às sanções lideradas pelos EUA contra a Rússia porque são unilaterais, ao contrário das sanções vinculativas decididas na ONU", disse Çavussoglu, assinalando que definiriam sua posição no primeiro dia do conflito na Ucrânia, que é continuar os contatos diplomáticos, como "um país em que ambos os lados confiam".

A Turquia acolheu já duas rodadas de negociações ministeriais entre russos e ucranianos – a primeira em 10 de março, em Antália, e uma segunda em 29 de março, em Istambul.

"Embora não esperássemos muito depois das primeiras conversações Rússia-Ucrânia em Antália, havia esperanças" após as conversas posteriores em Istambul, revelou Çavussoglu. No entanto, a Ucrânia voltou atrás no acordo alcançado.

Kiev, entre suas propostas, incluía a renúncia ucraniana de aderir a blocos mi-

litares, a possibilidade de se tornar um Estado neutro com base em garantias de segurança, a suspensão de exercícios militares e do uso e produção de armas de destruição em massa, entre outras. No entanto, recentemente, Volodymyr Zelensky fez um pronunciamento pedindo que voluntários dos mais diversos países do mundo se juntem às forças armadas do país para combater a Rússia.

O ministro também se referiu à demanda do presidente ucraniano por garantias de segurança da OTAN.

"Ninguém concorda com o pedido de Zelensky de garantias do Artigo 5 da Otan", sublinhou, referindo-se à cláusula de defesa mútua da aliança, que coloca todos os países membros contra o adversário de um deles. "Nenhum país aceitou esta proposta. Os EUA, Reino Unido e Canadá também não aceitam isso. É claro que a Turquia não aceita isso. Em princípio, ninguém se opõe a essa garantia, mas os termos dela não são claros".

Mevlüt Çavussoglu afirmou que os presidentes da Rússia, Vladimir Putin, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, "podem encontrar-se a qualquer momento. Uma reunião de líderes está a ser discutida à mesa de negociações."

# Premiê alemão: 'corte do gás russo destruiria milhões de empregos'



"Eu não vejo como um embargo de gás russo acabaria com a guerra", diz Scholz

## China: Sistema SWIFT foi abalado com as sanções à Rússia e pode ser substituído

O ex-presidente do Banco Popular da China, Zhou Xiaochuan, afirmou que o uso, pelos Estados Unidos, do sistema Swift para sancionar a Rússia enfraqueceu esse sistema, que pode ser substituído por outros mais confiáveis e modernos.

Durante um fórum financeiro em Pequim, Xiaochuan contou que os países vão cada vez mais buscar outras formas de fazer pagamentos conforme os EUA utilizam de maneira política o Swift para impor sanções.

Os Estados Unidos já conseguiram o bloqueio e banimento do Irã e da Rússia do sistema Swift, o que acendeu um alerta para os demais países.

Zhou Xiaochuan comentou que o próprio Swift não é um sistema de pagamento internacional transfronteiriço, porque ele apenas processa as mensagens para pagamentos e envia as informações para os sistemas de cada país, que efetiva a transação.

A plataforma CIPS (Siste-

ma de Pagamento Interbancário Transfronteiriço), criada pela China em 2015, é capaz de realizar todas as etapas do pagamento, em diversas moedas.

Atualmente, apenas o yuan, moeda da China, é utilizado no CIPS, mas a plataforma é capaz de utilizar outras moedas, afirmou Xiaochuan.

Em 2021, o CIPS realizou mais de 3,3 milhões de transações, o que significa o aumento superior a 50% em relação ao ano anterior. No ano, foram processados 80 trilhões de yuans (US\$ 12,56 trilhões) em transações, um aumento de 75% em comparação com 2020.

O CIPS já inclui 103 países e 1.259 participantes, sendo 649 destes instituições estrangeiras.

O presidente do Banco da China, Liu Liange, disse que o Ocidente, liderado pelos EUA, escolheu

para "opção nuclear" financeira ao banir a Rússia do Swift, acendendo um alerta para a China.

"Precisamos nos preparar" para garantir o desenvolvimento econômico da China, aprofundando a economia digital para garantir segurança financeira e comercial, relatou Liu Liange.

Os Estados Unidos também sequestraram as reservas financeiras mantidas pela Rússia em dólares. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse que agora "todos sabem que as reservas financeiras podem simplesmente ser roubadas".

Por isso, "muitos países em um futuro próximo podem começar a ter certeza que isso acontecerá – a converter suas economias de papel e digitais em reservas reais na forma de commodities, terras, alimentos, ouro e outros ativos reais", avaliou.

O primeiro-ministro Olaf Scholz disse que embargar o gás russo causaria "uma dramática crise econômica com a perda de milhões de empregos e o fechamento de fábricas alemãs que nunca mais abririam as portas"

Em meio à histeria contra a operação russa de "desnazificação e desmilitarização da Ucrânia" e apesar de toda a pressão movida pelo governo Biden, os países da União Europeia ainda não conseguiram uma posição unificada sobre o embargo do petróleo e gás russo, como fez a Casa Branca e Boris Johnson.

Agora, foi o primeiro-ministro alemão Olaf Scholz que aderiu ao coro de "embargo, agora não", após reações de empresários e trabalhadores alemães contra a medida.

"Embargo, hoje, não", afirmou Scholz à revista Der Spiegel, apontando que a questão é "evitar uma dramática crise econômica e a perda de milhões de empregos e fábricas que nunca mais abririam suas portas".

"Isso teria sérias consequências para nosso país, para toda a Europa, e também afetaria severamente o financiamento da reconstrução da Ucrânia", acrescentou, apontando que a Alemanha "não pode deixar isso acontecer".

"Eu absolutamente não vejo como um embargo de gás acabaria com a guerra. Se [o presidente russo Vladimir] Putin estivesse aberto a argumentos econômicos, ele nunca teria começado essa guerra louca", disse ele, defendendo sua decisão de não acabar com as importações alemãs de gás russo.

### "PAZ SOCIAL EM RISCO"

Anteriormente, havia sido o ministro da economia, Robert Habeck, que dissera que "um embargo imediato ao gás colocaria em risco a paz social na Alemanha".

Em comunicado conjunto na semana passada, a principal federação sindical alemã, DGB, metalúrgicos, e a Confederação das associações de empregadores alemães (BDA), sublinharam que "um rápido embargo de gás levaria à perda de produção, paralisações, uma maior desindustrialização e a perda de longo prazo de postos de trabalho na Alemanha".

O comunicado conjunto foi assinado pelo líder sindical Reiner Hoffmann e pelo presidente da BDA, Rainer Dulger.

Ainda mais direto foi o executivo-chefe da BASF, a maior fabricante de produtos químicos do mundo, Martin Brudermüller, que advertiu que "o fornecimento de gás russo tem sido até agora a base para a competitividade da indústria alemã".

Ele também alertou que caso a Europa opte por entregas de gás liquefeito dos EUA isso desencadeará, na forma de preços de energia significativamente mais altos, um "desafio para a competitividade da indústria alemã e europeia".

O diretor do Instituto de Economia Alemã de Colônia, Michael Hüterezki, em entrevista ao jornal Welt am Sonntag, alertou que a recusa ao gás russo provocaria uma paralisação significativa da produção na Alemanha. Ele ressaltou que a situação com a indústria e os problemas no mercado de trabalho serão "mais graves do que durante a pandemia".

As instalações de armazenamento de gás da Alemanha estavam, no dia 19, apenas 29% cheias. Quanto ao petróleo russo, o governo alemão disse que planeja eliminá-lo gradualmente até o final do ano e a maioria das importações de gás russo até meados de 2024.

O frenesi pelo embargo do gás e petróleo russos intensificou-se após a provocação na pequena cidade de Bucha, em que "limpeza de colaboracionistas russos", executada pelo Batalhão Azov, foi maquiada, ao estilo das encenações dos "Capacetes Brancos" na Síria, para acusar as tropas russas, que haviam se retirado quatro dias antes de os cadáveres aparecerem.

E sem investigação, sem testemunhos e sem julga-

mento, a Rússia foi imediatamente declarada "culpada". No dia 7 de abril, a União Europeia aprovou o corte do carvão russo – a partir de agosto.

### IMPASSE

Por razões óbvias, desde então as conversações para decretar o embargo do petróleo e gás russos não conseguiram andar. As 27 nações da UE obtêm cerca de 40% de seu gás natural da Rússia e cerca de 25% de seu petróleo. O gás natural seria o mais difícil, dizem analistas de energia, já que a maior parte vem por gasoduto da Rússia e os suprimentos de gás liquefeito, que podem ser encomendados por navio, são limitados em meio à forte demanda mundial.

O presidente francês, Emmanuel Macron, alertou que a Europa pode enfrentar sérias consequências no próximo inverno se impuser um embargo ao gás russo. "Não veremos as consequências disso [sanções] na primavera e no verão de 2022 [a medida que os estoques de gás foram reabastecidos], mas no próximo inverno, sentiremos se não houver mais gás russo", disse Macron ao jornal Ouest-France.

Macron sugeriu anteriormente que a questão das sanções contra o petróleo e o gás russos poderia ser colocada em uma agenda, "mas não hoje".

Por sua vez o primeiro-ministro italiano Mario Draghi deu a entender que a Europa pode estar enfrentando uma escolha entre ar condicionado no verão e ajuda para a Ucrânia.

De acordo com o chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, citado por Le Figaro, os países membros estão discutindo "várias opções" de sanções ao fornecimento de petróleo e gás Russos, "mas não há unanimidade em nenhuma delas".

"Até onde eu sei, neste momento não há nenhuma proposta na mesa sobre petróleo e gás. Há muitas considerações, muitas propostas que são estudadas", disse Borrell na quinta-feira.

Já o ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, reconheceu que há "resistência e preocupação" entre os membros da UE sobre a própria ideia da proibição. A Hungria já anunciou que não apoiará sanções contra o petróleo e gás russos.

### INFLAÇÃO NA UE: 7,5%

Como registrou a Associated Press, "apesar das amplas sanções econômicas contra bancos e indivíduos russos, a UE continua enviando cerca de US\$ 850 milhões por dia para a Rússia em busca de petróleo e gás, mesmo quando os governos da UE condenam a guerra na Ucrânia. As empresas intensivas em gás incluem produtores de vidro, metais, cerâmica e produtos químicos. Autoridades do setor dizem que o gás natural seria difícil ou impossível de substituir no curto prazo".

Acrescenta, ainda, que o petróleo bruto russo "seria mais fácil de substituir do que o gás, mas que um boicote ainda levaria a preços de energia mais altos que atingiriam consumidores que já enfrentam inflação recorde na UE de 7,5%".

A própria secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, disse na quinta-feira que uma proibição completa da UE às importações russas de petróleo e gás acabaria causando mais mal do que bem.

"Na verdade, isso poderia ter muito pouco impacto negativo na Rússia, porque, embora a Rússia possa exportar menos, o preço que obtém por suas exportações aumentaria", disse Yellen após se reunir com autoridades ucranianas em Washington, segundo a AFP.

## Rússia alerta que EUA quer usar armas de destruição em massa e incriminar Moscou

O Ministério da Defesa da Federação da Rússia divulgou neste sábado (23), um comunicado alertando sobre uma provocação planejada contra Moscou e preparada pelos EUA, que visa acusar o país pelo uso de armas nucleares, biológicas e químicas.

O tenente-general Igor Kirillov, chefe da Força Russa de Proteção contra Radiação, Química e Biológica, falou sobre aspectos do Comunicado do Ministério da Defesa, destacando que os planos de Washington incluem "três cenários". O cenário mais provável, disse ele, é um ataque de bandeira falsa contra civis, ou "um ato de sabotagem em locais ucranianos, que estiveram envolvidos no desenvolvimento de componentes de armas de destruição em massa".

Kirillov afirmou também que os alvos potenciais são a Usina Nuclear de Zaporozhskaya, controlada pela Rússia desde o início de março, e o local de uma antiga fábrica de produtos químicos em Kamenskoye, no leste da Ucrânia.

"O Ministério da Defesa da Federação da Rússia possui as informações sobre a preparação de provocações pelos Estados Unidos da América a fim de acusar as Forças Armadas da Rússia de usar armas químicas, biológicas ou nucleares táticas. Este plano já é desenvolvido e representa uma resposta aos sucessos da Rússia na operação militar especial" na Ucrânia, afirma o Comunicado.

"Informamos que tais atos de provocação já foram organizados muitas vezes pelos EUA



Porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, general Igor Konashenkov.(Maxim Shipenkov/EFE)

para atingir seus objetivos.

"O exemplo mais demonstrativo de uma provocação de informação é o discurso de Colin Powell, Secretário de Estado dos EUA, em 5 de fevereiro de 2003. O frasco com detergente de lavanderia em suas mãos forneceu um pretexto para invadir o Iraque e causou a morte de meio milhão de civis", lembra o documento.

O Ministério denuncia que "assim, numa tentativa de desacreditar a operação militar especial da Federação da Rússia, o regime de Kiev, por sugestão da administração dos EUA, é capaz de implementar cenários que num futuro próximo podem levar à

morte de dezenas de milhares de cidadãos ucranianos e causar uma catástrofe ambiental e humanitária".

O Comunicado destaca ainda que "a Federação da Rússia destruiu completamente seu arsenal químico ainda em 27 de setembro de 2017, o que é confirmado por um certificado da OPCW. Por sua vez, os Estados Unidos, com seu forte potencial financeiro, econômico e técnico, é o único Estado Parte da Convenção sobre Armas Químicas que ainda possui um impressionante arsenal de agentes de guerra química (672,5 toneladas)".

Leia a íntegra do Comunicado do Ministério da Defesa russo em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Desfile das escolas tem ode à negritude e vacina em Bolsonaro

Após dois anos sem carnaval, as escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo voltaram a tomar as avenidas com a maior festa popular do país. A superação de uma das piores crises já enfrentadas, homenagens à negritude como resistência e a grandes personalidades negras, críticas à atuação do governo durante a pandemia, às desigualdades sociais, e até uma vacinação forçada em Bolsonaro, que virou jacaré em pleno Sambódromo paulistano, marcaram os desfiles. Nas arquibancadas, povo em uníssono: “Fora Bolsonaro!”

**S**e no Rio de Janeiro os dois dias de desfile tiveram como destaque e forma de protesto a luta e resistência negra, com 8 das 12 agremiações desfilando enredos que exaltaram grandes personalidades da negritude e homenagearam as religiões afro-descendentes em um claro contraponto e denúncia do racismo religioso que cresce de forma alarmante nesses tempos bolsonaristas, enredos também presentes em São Paulo, onde das 14 escolas 6 trouxeram o tema, as críticas mais diretas à atuação do governo durante a pandemia, e às desigualdades sociais também marcaram os desfiles.

Entre os destaques da segunda noite, a Rosas de Ouro chamou a atenção, com o enredo Sanitatem. A escola da Brasilândia tratou dos rituais de cura destacando os diferentes caminhos para curar todos os males através da fé, da magia, do divino e do poder de cura da cultura popular, em especial, do samba.

Defendendo a importância da ciência, a escola homenageou os profissionais da saúde. Se Bolsonaro se recusou a tomar a vacina contra a Covid-19, a Rosas de Ouro não só o fez se vacinar na avenida, como o transformou em jacaré diante do público. A sabotagem de Bolsonaro à vacinação foi criticada durante o desfile, acompanhado de sonoros “Fora Bolsonaro” da arquibancada. O desfile contou, ainda, com a participação da deputada estadual e grande figura do samba, Leci Brandão (PCdoB), como destaque em um dos carros alegóricos.

Outro destaque do segundo dia de desfiles foi a Gaviões da Fiel. A escola levou para o Anhembi a desigualdade social como tema, denunciou o fascismo e convocou o povo a defender a democracia. Com o enredo “Basta”, a escola levou à avenida o processo da escravidão, e o enriquecimento dos senhores de engenho por meio da exploração do trabalho de homens e mulheres escravizados.

O carro lembrou tragédias como a do menino Miguel, em Recife, e a falta de oxigênio para tratar pacientes internados com coronavírus. Enquanto isso, na parte de cima, a cena de um banquete trazia a representação de uma elite alheia ao sofrimento dos mais pobres.

A Colorado do Brás homenageou a escritora Carolina Maria de Jesus com o enredo “Carolina – A Cinderela Negra do Canindé”, que cantou a história da ex-catadora de papelão e autora do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (1960), que narra sua vida na favela do Canindé, onde a catadora viveu e foi “descoberta” pelo jornalista Audálio Dantas.

Vera Eunice, filha da es-



critora, desfilou ao lado do presidente Antônio Carlos Borges e do carnavalesco André Machado. A escola narrou diferentes momentos da vida de Carolina de Jesus. A comissão de frente, por exemplo, trouxe o embate entre a “elite literária” e a “ralé”, lembrando do preconceito de escritores após a publicação de “Quarto de despejo”.

No Rio, a Mangueira também foi destaque, homenageando três grandes nomes do samba: Cartola, Jamelão e Delegado, o mestre dos mestres-sala do carnaval. O sambista Nelson Sargento, falecido em maio do ano passado aos 96 anos, também foi homenageado no carro abre-alas. Em um dos carros, rosas subiam a cada vez que Cartola entoava “As Rosas Não Falam”, um de seus maiores clássicos.

Assim como a Salgueiro, a Beija-flor também trouxe a cultura negra como temática. Com o samba-enredo “Empretecendo o pensamento é ouvir da voz da Beija-Flor”, a escola celebrou a riqueza da cultura negra e a história não contada pelos colonizadores europeus. Durante o desfile, a escola exaltou a luta, as conquistas, as artes e a intelectualidade de pessoas negras, incluindo personalidades da própria escola.

Na comissão de frente, a escola denunciou a violência que ceifa vidas, lembrando o assassinato de George Floyd, em 2020, surgida dos dizeres “vidas negras importam”, escritos na areia. Telões exibiam nomes de pessoas assassinadas recentemente no Brasil, como Moise Kabagambe, congolês brutalmente assassinado em um quiosque no Rio de Janeiro.

A Portela usou a árvore gigante africana baobá para falar de resistência, longevidade, sobrevivência e raízes profundas.

Tia Surica, ícone da Portela, foi destaque, representando o respeito à ancestralidade. O sambista Monarco, presidente de honra da escola, falecido no ano passado, aos 88 anos, também recebeu homenagem. O rosto de Monarco estampou os instrumentos e as roupas dos integrantes da bateria.

A Vila Isabel homenageou Martinho da Vila, com o enredo “Canta, canta, minha gente! A Vila é de Martinho!”, exaltando a vida e obra do sambista, presidente de honra da escola. Martinho desfilou no chão, junto com parentes e amigos.



A paulistana Rosas de Ouro fez Bolsonaro tomar vacina e virar jacaré na avenida. Foto: Reprodução/TV Globo



A Mangueira homenageou os grandes sambistas Cartola, Jamelão e Delegado, o mestre dos mestres-sala. Nelson Sargento, falecido no ano passado aos 96 anos, também foi homenageado. Foto: Alexandre Durão/G1

## Milhares soltaram a voz nas arquibancadas da Sapucaí: “Fora Bolsonaro!”

Assim que a Imperatriz Leopoldinense e a Estação Primeira de Mangueira deram os primeiros acordes, as arquibancadas explodiram no protesto contra o atual ocupante do Planalto.

Foi só abrir as portas da Sapucaí, no Rio de Janeiro, nesta sexta-feira (22), para a entrada das duas primeiras escolas, a Imperatriz Leopoldinense e a Mangueira, para se ouvir um forte refrão de Fora Bolsonaro! vindo das arquibancadas do espetáculo, ocupadas por milhares de participantes. Alguns poucos bolsonaristas presentes, ocupando camarotes, tentaram abafar o protesto, mas não tiveram sucesso.

Não podia ser outra a reação da população brasileira, e carioca, ao desgoverno Bolsonaro. Desde que assumiu, em 2019, ele não fez outra coisa a não ser rir da desgraça da população, atrapalhar a luta contra

a Covid, o que resultou na morte de mais de 660 mil pessoas, estimular a violência, arrumar confusão, vender o patrimônio público e trazer de volta a inflação que está infernizando o povo brasileiro.

A reação do público carioca na noite de sexta-feira em relação a Bolsonaro está em total sintonia com as pesquisas de opinião, que têm demonstrado uma rejeição ao governo que só fez crescer desde que ele assumiu o governo.

Seu descaso com o povo, o fato dele ficar o tempo todo passeando de moto, de jet ski e de lanchas, mesmo quando pessoas estão morrendo, como aconteceu no final do ano nas tragédias da Bahia e Minas Gerais, gera nas pessoas uma revolta sem tamanho. Tudo isso, que estava atravessado na garganta da população, foi extravasado na Sapucaí.

Bolsonaro cometeu um

grande estelionato eleitoral. Ele dizia que seu governo iria combater a corrupção. Só o que se viu neste governo, além do que foi dito acima, são escândalos um atrás do outro.

Rachadinhas dos filhos, lavagem de dinheiro com milícias, pastores íntimos de Bolsonaro exigindo propina, até em barras de ouro, para liberar verbas do Ministério da Educação, filho mais novo ganhando carrão para fazer lobby para empresários amigos, rouba-lheira no Ministério da Saúde com um dólar por cada dose de vacina comprada. Tudo isso somado ao dinheiro nas nádegas de um comparsa, e por aí vai.

Além de praticar o maior assalto aos cofres públicos de todos os tempos criando o orçamento secreto, ferramenta que permite aos cúmplices do Planalto desviar só este ano R\$ 16 bilhões para seus currais eleitorais sem nenhum con-

trole, Bolsonaro resolveu também soltar bandidos condenados. Ele, que se dizia radicalmente contra os indultos de Natal, acaba de perdoar cinicamente os crimes de Daniel Silveira que, entre outros ilícitos, defendeu invadir o STF, cortar a cabeça de Alexandre de Moraes e depositá-la numa lata de lixo.

Um dos que estavam nos camarotes era Flávio Bolsonaro (PL), filho do presidente e principal envolvido no escândalo da rachadinha. Ele, também investigado por vários crimes, aproveitou para defender o indulto concedido pelo pai ao deputado fascista e bolsonarista Daniel Silveira (PTB), condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a oito anos de prisão, na última quarta-feira, por ameaças de morte aos ministros da Corte e ataques à democracia.